

Sr. Thomaz L. da Costa, R. Figueira de Mello, 313, Rio.

Rev. Dr. A. B. Langston, Caixa, 1876, Rio de Janeiro.

Sr. Alvaro Tavares Torres, São Gabriel, Rio Grande do Sul.

Sr. Porphyrio de Andrade, Caixa, 290, Recife, Pernambuco.

Dr. Benj. H. Hunnicutt, Inst. E. Lavras, Minas Geraes.

Rev. R. F. Lenington, Ponta Grossa, Paraná.

Além dos discursos e discussões sobre as varias pílhas do trabalho da Escola Dominical, a Convenção approva as seguintes recommendações que indicam o que os representantes das diferentes escolas e igrejas desejam a respeito do desenvolvimento desta importante organização da Igreja de Christo no Brasil.

1º. Que as Escolas Dominicaes que pelo seu desenvolvimento comportam a divisão em departamentos realizem essa divisão.

2º. Que os pastores evangelicos desenvolvam as Esc. Dominicaes dos seus campos, sem prejuizo do serviço do pulpito.

3º. Que na escolha de professores haja o maior cuidado e criterio que sejam pessoas piedosas e inteiramente consagradas a causa.

4º. Que todas as classes tenham a sua abertura com oração.

5º. Que nas igrejas, especialmente nas maiores podem coexistir as classes organisadas e o Esforço Christão ou Liga Epworth. etc.

6º. Que embora autonomas as classes organisadas sejam subordinadas a administração da respectiva escola.

7º. Que a União Nacional tome providencias no sentido de proporcionar mais e melhor literatura ás classes normaes.

8º. Fundar um Instituto Nacional de metodologia destinado ao preparo dos professores e officiaes da Escola Dominical.

9º. Que mais emphase seja dada ao ensino da Biblia no curso Normal.

10º. Que aos Seminarios e escolas evangelicas seja solicitada a criação de cursos normaes.

11º. Que as classes intermediarias promovam reuniões sociaes e de philantropia pratica, por ex: confecção de roupas, soccorros pecuniarios e etc.

Typ. Baptista de Souza—R. da Misericórdia, 51

12º. Que para os alumnos das Escolas Dominicaes sejam promovidas diversões sportivas, ex: escotismo, etc. realizando-se nos dias da semana.

13º. Que nas secções intermediarias as classes sejam divididas pelos sexos e que cada classe tenha no maximo 10 alumnos, sendo possivel.

14º. Que a União consiga o material necessario ao ensino do curso Primario. E' ainda pafecer da Commissão nomeada que a Convenção approve as seguintes resoluções:

1º. Que se realice a organização de corporações regionaes.

2º. Onde fôr possivel deve haver um instructor itinerante para trabalhar no desenvolvimento das Esc. Dom.

3º. Que, durante as ferias das Escolas Publicas, sejam organisados cursos biblicos durante a semana em duas horas por dia, para catechisar a infancia atrahindo-a para a Escola Dominical, fornecendo-lhe divertimentos de ensino semanal.

4º. Que a Directoria da União Nacional providencie junto á Ass. Mundial das Es. Dominicaes para que se torne effectivo o convite que ella fez no sentido de reunir-se no Brasil a nova Convenção Mundial das Esc. Dominicaes.

5º. Que seja approved e adoptado o desenho do distinctivo da Convenção para symbolo da União Nacional com modificações que forem julgadas convenientes.

6º. Os dez requisitos do Padrão da União para 1922 sejam os seguintes:

1º. Organização da Escola, uma ou mais classes organisadas, com organização autonoma, uma classe normal, um departamento do Lar, um departamento do rio annual remittido á Sec. da União durante o 1º trimestre do anno, e uma offerta annual para a União, a observancia do dia da Decisão, e o Alcançe dos Requisitos Denominacionais.

2º. Que continuemos a ter as lições trinaes de temperança e que cada Escola tenha um programma de temperança.

3º. Que seja recommendada a observancia de Domingo mais proximo do dia 30 de Novembro como dia da Biblia.

Da Secretaria da União das Escolas Dominicaes

# O CHRISTÃO

"Crê no Senhor Jesus e serás salvo"

Actos 16: 31

"Nós pregamos a Christo"

1.ª Cor. 1: 23

Orgão da União das Igrejas Evangelicas Congregacionais do Brasil e de Portugal

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

## REDACTORES:

Francisco de Souza — Responsavel

Néanor Meirelles — Secretario

João Mazzotti Junior — Thezoureiro

## REDACÇÃO:

RUA CEARÁ, 29 — S. Francisco Xavier

RIO DE JANEIRO

## O que a Escola Dominical pretende fazer em o Novo Edifício

(Discurso proferido pelo Dr. Francisco de Souza, na festa do Jubileu da Escola Dominical da Igreja Fluminense)

Presados irmãos:

E' nos gratissima esta oportunidade. Ha cincoenta annos, na antiga Casa de oração, da Travessa das Partilhas, reuniam-se os elementos representativos de nossa Igreja para a organização de um dos mais importantes dos seus departamentos de trabalho. Não previram, por certo, os primitivos guias espirituales deste rebanho a amplitude que esta obra assumiria com o correr dos annos.

Era então a Escola Dominical pouco desenvolvida. E' de presumir-se mesmo que os seus *leaders* não lhe dessem outra significação que a de reunião de grupos para o estudo da Biblia. Algumas igrejas, até ha bem pouco tempo, a consideravam como necessaria tão somente ás creanças para o estudo do catecismo. O Pastor, em regra, só assistia ás suas aulas, no dia do exame que, quase sempre se dava pelo Natal. A Igreja, no entanto, sentindo a necessidade de melhor instruir-se na Palavra de Deus, procurou ampliar a esphera de acção da Escola Dominical, estabelecendo classes para a juventude, chegando afinal á conclusão de que a Escola Dominical nada mais devia ser do que toda a Igreja reunida em torno da Palavra de Deus para estudá-la. Já era avançar bastante, mas a instituição ainda comportava maior desenvolvimento.

E ella evoluiu, cresceu, transpoz o limiar da Igreja e lançou-se na sociedade. Agora não é só a idéa de catechese da infancia que a preoccupa, não é só a instrução da mocidade que exige o seu curso, não é só o estudo da Biblia por pessoas de todas as edades que força a sua organização; é também um trabalho de verdadeira acção social, é a pratica da caridade christã que a empolga, é a necessidade de levar aos cegos espirituales as luzes do Evangelho e com as luzes do Evangelho, todos os recursos materiaes, intellectuaes e espirituales que o christianismo outorga aos peccadores. Os seus esforços deixaram o terreno da theoria e da simples doutrinação, e passaram para o terreno pratico, para o terreno das obras boas que provam a nossa fé. Foi assim que os *leaders* da Escola Dominical se convenceram de que estava dentro dos ambitos dos seus dominios o trabalharem pela reforma da sociedade humana. Com esse maravilhoso programma diante do espirito, levantaram elles o estandarte glorioso da regeneração dos individuos, que compoem a sociedade.

Foi da Escola Dominical que partiu o brado contra a impureza, foi pelo estudo da Palavra de Deus que se chegou á conclusão de que é possivel viverem os jovens em estado de castidade e, dest'arte, contribuirem para o saneamento moral e physico da familia, para a eugenia da raça, por meio de uma descendencia sã e livre da siphilis e de outras enfermidades que infelicitam, afeiam e deformam a prole. Foi da Escola Dominical que partiu o grito contra o alcoolismo, como um dos maiores cancos que corroem a socie-



dade, prégando a necessidade da temperança e mesmo da abstinencia total das bebidas intoxicantes. Esse brado de alarme ecoou fortemente por entre todas as camadas sociaes e fora da Escola Dominical organisaram-se ligas anti-alcoolicas que exercem larga influencia no aggregado social e que forçaram a supressão desse inimigo do homem, em um dos maiores paizes do mundo. E' a Escola Dominical que está empenhada em uma das mais formosas tarefas que lhe é dado desempenhar.

Referimo-nos ao seu trabalho entre as creanças estranhas ao Evangelho, entre esses pequenos das ruas que, á minigua de instrucção e de educação, sem o cuidado de paes carinhosos, crescem cercados das mais ignobes tentações que fatalmente os levarão pela estrada do crime e os transformarão em habitantes dos carcerees, dentro de bem curto espaço de tempo, si a mão da caridade christã não os amparar, arrancando-os da ignorancia e do vicio para a luz fulgurante do rosto de Jesus Christo. Não vemos tarefa mais digna, mas significativa, de maior valor pratico, do que a de encaminhar, regenerar, instruir esses infelizes, tornando-os uteis cidadãos e dignos filhos de Deus. Si não houvesse a Escola Dominical outra justificativa da sua existencia benefica, só a que vimos de enumerar dar-lhe-ia direito a todas as nossas sympathias, ao nosso concurso e á nossa approvação.

Com estas idéas e outras que a instituição comporta, vimos preparando o programma que, *Deo volante*, executaremos no futuro edificio de nossa escola. Já se traçou em outra occasião o que a nossa escola deseja realizar para, de modo sensível, concorrer para o bem da sociedade carioca.

Domingos de Oliveira, de saudosa memoria, que pouco antes de fallecer, visitara a America do Norte, e estudara as melhores organizações de Escolas Dominicaes, tinha grandioso plano a apresentar-nos, nesta occasião. Deus, porém, não quiz que elle festejasse aqui o jubileu de nossa escola e com a sua palavra animada, entusiasta e ardente nos traçasse o programma a seguir.

Vamos dizer em poucas palavras quaes as nossas intenções para o novo edificio. E' nosso proposito, em primei-

ro lugar preparar accommodações para todos os departamentos, de modo que o seu trabalho se effectue desembaraçadamente.

Será inaugurada, nesse edificio, a escola diaria, com aulas diurnas e nocturnas, de forma a podermos attender, de preferencia ás necessidades da infancia e da juventude mais desfavorecidas da fortuna, neste bairro. Será reservada uma sala para conferencias sobre assumptos de interesse social e philanthropico, sobre hygiene, regras de moral pratica, consoante as doutrinas do Evangelho e sobre quaesquer assumptos que visem o beneficiamento da collectividade. O trabalho de beneficencia comprehenderá o Dispensario, já organizado, mas que será desenvolvido e terá o seu consultorio medico e serviço de pharmacia. Sendo possivel, o edificio terá capacidade para o estabelecimento de um collegio evangelico que ministre ensino secundario e prepare a nossa juventude para que se possa matricular em qualquer faculdade de curso superior. O internato do Seminario, no proprio edificio trará o curso dos nossos candidatos ao ministerio para o ensino da escola diaria. Si se consolidar a Faculdade de Theologia do Rio de Janeiro, ficaremos com o curso secundario. Aqui prepararemos os nossos rapazes até que estejam em condições de frequentar as aulas da referida Faculdade. Ao contrario, organizar-se-á o curso theologico. Acrescentemos ao que vimos de enumerar a construcção da «Casa Pastoral», o estabelecimento de uma escola profissional, a casa publicadora e digei-nos si não é estupendo mesmo o nosso programma.

A Escola Dominical terá então a organização mais completa possivel, começando do Departamento do Berço, que já existe, mas será desenvolvido, dando-se toda a attenção ao Jardim da Infancia, ao Departamento Primario e a todos os mais, para que o ensino da Escripura Sagrada se torne cada vez mais eficiente. Temos em vista localizar no edificio a construir-se todos os departamentos do trabalho denominacional: Seminario, Sêde da União, Redacção d'O Christão, Centro de Escola Dominicaes, Centro Social e quaesquer outros de interesse local e denominacional. Si isto conseguirmos, podemos garantir que

a nossa Igreja se tornará um dos maiores centros de irradiações do Evangelho da America do Sul.

A obra é gigantesca. Exige grande esforço e muito dinheiro. Deus está conosco para nos dar a victoria e quer que nós correspondamos á sua expectativa. E' provavel que, diante da magnitude da empresa, alguns deixem de confiar no Senhor, para descreverem da realisacão de tão alevantado feito. Cremos, porém, que os taes não têm razão para assim pensarem. Uma das mais difficeis cousas já conseguimos, isto é, o local que, no Rio de Janeiro, constitue o maior embargo ao desenvolvimento de grandes empresas. Ha dois annos, nem tiuhamos os recursos financeiros, nem a esperanza de obtermos os edificios que hoje, com a graça de Deus, fazem parte do patrimonio de nossa Igreja. Assim como conseguimos essa bençã, receberemos todas as outras, si, sem desfalecimentos, confiarmos no possuidor de todos os bens do universo e mostrarmos a melhor vontade na consecução do nosso *desideratum*. Orar sempre, trabalhar, contribuir, tomar todo o interesse por este trabalho são os meios ao nosso dispôr para que, em breve, vejamos, transformado este sonho em bem dita realidade.

Não nos compete traçar o plano que devemos adoptar para a obtenção dos recursos e de outros meios, para o levantamento do edificio, no mais curto espaço de tempo possivel, porque isto vae ser feito pelo Dr. Antonio Marques, que, com a competencia que todos lhe reconhecemos, vos concitará a metterdes mãos á obra, até que vejaes satisfeitas as nossas justas aspirações.

Esperamos que o Espirito de Deus vos impilla, vos impulse, vos entusiasme, como fez aos filhos de Israel, dos tempos de Aggeo e de Zacharias, para que glorifiqueis o seu excelso nome e ergaes, nesta cidade, um marco ou um monumento que, em tempos vindouros, atteste a pujança da vossa fé e o poder do Evangelho nas vossas vidas e a grandeza da vossa generosidade.

#### Igreja Fluminense

A Igreja Fluminense realizou este mez uma semana de oração especial, para despertamento, e hontem, o dr. Hippolyto de Campos, ex-vigario de Juiz de Fora, iniciou uma serie de conferencias evangelicas que se prolongará até o dia 4 de Novembro. O domingo, 6, será o domingo da decisão. Desejamos a essa Igreja muitas bençãos.

## Cincoentenário ou Jubileu da Escola Dominical da Igreja Evangelica Fluminense

Excerptos do discurso proferido pelo Dr. Antonio Marques

Depois dos brilhantes discursos de meus distinctos collegas, discursos que foram repletos de bellos ensinamentos e estímulos que devem perdurar neste grande auditorio, chega o momento psychologico de nosso programma, que é sua parte concreta ou pratica. E' é para lamentar, que se tivessees escolhido para apresenta-la, uma pessoa que nada entende de finanças, nem de traçar planos de campanha para obte-las e firma-las, pois nunca em sua vida se envolveu em empresas monetarias, nem nunca lidou com dinheiro.

Acceitei, todavia, o amavel convite do distincto collega, dr. Souza, não para fazer um discurso como está dito no programma que só hoje vi, mas para trazer-lhe, tanto como a vós outros, membros desta igreja, o meu espontaneo applauso e franco apoio á vossa louvabilissima iniciativa de construídes um edificio modelo para a vossa Escola Dominical e outros fins religiosos e sociaes.

Antes do mais, quero vos applaudir de publico, quero testemunhar deante deste insigne auditorio, a satisfação que me vae nalma pela vossa decidida resolução de levardes a termo emprehendimento tão difficil, tão louvavel e necessario.

Necessario sim, ao menos em meu fraco modo de ver e sentir.

De facto, uma das cousas que mais entristece meu espirito quanto á vida religiosa e ecclesiastica de nossas igrejas no Brasil, são essas reuniões de natureza social realisadas no corpo dos templos, no lugar consagrado ao culto ou serviço divino; ou ver nesses sagrados recintos, dez e mais classes de juvenis e adultos accumuladas sem se poderem mover livremente e, muitas vezes, se interrompendo umas ás outras.

Assim, pois, ninguem vos poderá censurar, dizendo que taes empresas não merecem vossos esforços e dedicacão por serem adiaveis.

Ao contrario, urge, que não somente vós, mas todo o Brasil evangelico que



poder, deve, depois de vós, seguir vosso exemplo, para que breve cheguem os dias quando ao lado de cada templo ou capella protestante no paiz, vejamos residencias pastoraes e edificios apropriados a reuniões de instrucção religiosa e de sociabilidade.

Pedis-me um plano, mas que plano hei de vos traçar, si já estaes de posse de todos os systemas licitos para uma acção effectiva no sentido de angariardes recursos com que possaes levar a cabo o santo desejo de vossos corações?

Pedis-me que vos apresente um plano, mas já não o tendes iniciado pela distribuição desses bellos cartões-listas, que offerecem ampla oportunidade não sómente para subscrições de offertas generosas, como até de donativos?

Não estão ao vosso dispor as reuniões de sociabilidade, que sob os auspícios das Sociedades de Senhoras, devem se tornar um meio efficiente e suave de contribuição?

Quando vos falo de reuniões de sociabilidade, não quero referir-me a esses leilões de prendas adquiridas a dinheiro para serem revendidas por meio de competições excitadas, ou surpresas, mas antes refiro-me á venda licita de productos do trabalho christão resultante do amor e da dedicação consagrada á causa de Deus.

Refiro-me ao trabalho de nossas irmãs na confecção de peças de vestimentas manufacturadas das sobras domesticas, ou mesmo de material comprado com vantagens para esse fim.

Refiro-me a dadas liberaes de productos culinarios, como bolos, doces, ou de fructos agricolas, ou ainda de objectos artisticos manufacturados pelos irmãos que têm o segredo da arte, para cuja venda devemos nos reunir em culto de acção de graças, seguido de reunião de sociabilidade christã em que devemos cultivar e praticar a fraternidade.

As Sociedades Juvenis não devem ser esquecidas, ou excluidas, desta obra de benemerencia, que por meio de pequenos cofres e outros recursos, podem nella tomar parte activa. Assim, não só teremos o concurso de nossos filhos, que não é para desprezar, como os educaremos, tornando-os aptos á generosidade e á liberalidade christã.

Um dos meios que me é summamente sympathico, é o de cada membro da igreja ou amigo da causa do Senhor, quer seja funcionario, industrial, negociante, ou artista, operario, etc., contribuir com o salario ou resultado de um dia de seu trabalho mensal, designando-se o ultimo dia de cada mez para o recebimento dessas offertas voluntarias, quando devemos ter uma reunião de acção de graças e de sociabilidade.

Resta ainda o recurso moderno dos talentos negociados, recentemente introduzido e praticado, com bastantes vantagens, por varias denominações. Penso que neste systema de contribuição, poderia ser incluído a criação de animaes, cujos productos fossem destinados ao fim que se tem em vista, como se dá nos Estados Unidos da America do Norte, quando nesse paiz se trata de accelerar e intensificar a contribuição para fins religiosos e philanthropicos.

Mas meus irmãos e amigos, o plano principal que não hesito em vos aconselhar de todo o coração, é o plano de fé viva. Um emprehendimento como o que ora tendes em mãos, não pode, de modo algum, para seu successo, prescindir de dependencia divina e de uma fé viva e effectiva em Deus.

Dependendo de Deus como doador de todo bem e com fé firme em seu poder e em sua boa vontade para com empresas de natureza da que ora vos occupaes, pouco mui breve, realizado, as aspirações do Senhor e o Céu e a terra e tudo quanto nelles ha—inclusive o coração dos homens e os seus haveres.

Deus tem assignalado a sua presentissima entre vós durante este meio seculo de existencia gloriosa e triumphante de vida espirital e prosperidade ecclesiastica.

As emoções profundas que nesta hora Deus não vos tem faltado com seu auxilio poral.

Quando ao subir os degraus deste pulpito ouvi dos labios de vosso digno lembrei-me então do momento para mim

solennissimo quando, em 1890, pela primeira vez, defrontei um auditorio no Rio de Janeiro.

Foi numa manhã formosa e suave, de sol ameno, de um dia do Senhor, que me foi apresentado um pequeno grupo de pessoas da igreja e de fóra, como membros da Escola Dominical ou da União Auxiliadora, a quem devia dirigir a palavra sobre o estado do Evangelho em Pernambuco de onde acabava de chegar. As emoções que então senti foram tamanhas, que quase não me pude sustentar de pé e agora ao contemplar este brilhante auditorio e ao assistir esta eminente assemblea, vejo que quanto a emoções quase não tenho progredido, sou o mesmo homem de 1890, pois ellas como que me embargam a voz e grandemente me desnorteiam os pensamentos. E isto, porque, por este numerosissimo concurso de pessoas e pelos informes e relatos historicos que venho de ouvir, verifico quanto Deus tem sido bondoso, fiel e magnanimo para convosco.

Fazendo-vos este cotejo, o faço sómente, para que fixando vós os olhos de vossa fé nesse longo e glorioso passado de triumphos espirituales, prosigaeis avante na jornada que vos está proposta, escudados e confiantes na fidelidade, no amor e na omnipotencia, daquelle que vos tem conduzido triumphantes até esta hora bendita.

Como o antigo povo de Deus na reconstrução do templo em Jerusalem, nos dias de Esdras, depois do captivo de Babilonia, trabalhaes com animo forte e resolutivo e o Deus, que foi delles e que tem sido o vosso até aqui, vos conduzirá a salvo e victoriosos, ao fim de vossa nobre e justa campanha.

Inspiraes-vos, outrossim, nos exemplos salutaes daquelles que já foram de ante de vós, deixando-vos, pelas suas obras que falam por elles, sagradas e saudosas memorias.

Não procureis justificativas, antes trabalhaes com resolução firme, fazendo o que estiver ao vosso alcance e o Deus que vos conduziu até aqui com tamanhos triumphos, vos rumará ao successo certo.

O emprehendimento é grande, mas grande e sublime é a causa e poderoso é aquelle que requer de vós a sua realisação.

A Escola Dominical é dos ramos da Igreja de Deus, que por ser o mais espirital, está fadado a produzir o maior bem.

Vistes estas creancinhas da Escola Vespertina que desordenadamente deixaram o recinto, esperae e vereis que quando chegarem á idade de reflexão, no tempo das luctas e provações da vida, este hymno — « Vinde Meninos, vinde a Jesus » — por elles hoje cantado, terá os seus effectos salutaes fazendo-se sentir em suas vidas para o seu bem e felicidade moral.

Mesmo agora, si bem que imperceptivelmente, a sociedade já sente beneficios incalculaveis, para o seu bem moral, decorrentes da Escola Dominical. E o edificio modelo é imprescindivel a essa obra de influencia moral, é o seu complemento pelo lado material.

Quando no estrangeiro ouvia os nossos sagrados hymnos cantados a quatro vozes, enchendo minha alma de suaves accordes e de doce enlevo espirital, desejava ardentemente que nossas igrejas no Brasil praticassem o mesmo habito.

Pois bem, meus amigos, uma das mais agradaveis impressões que me vae na alma e eleva meu espirito em extremo nesta hora, é gerada pelas bellas harmonias dos varios côros que têm cantado esta noite. E quem são estes cantores? Quem tem produzido esta musica tão suave e agradável, quanto enlevadora e tocante? Ah! são pessoas singelas e modestas, que nem sempre tiveram o melhor quinhão daquillo que a sociedade offerece no sentido da educação.

E de onde vieram estes musicos, si não da Escola Dominical? E quem lhes fez sentir a necessidade de cantarem bem os nossos bellos hymnos, si não esta mesma santa instituição?

Tudo isso e muito mais, formam esse conjunto de influencias salutaes emanantes da Escola Dominical, influencias que corporificadas na igreja, hão de se fazer sentir fóra, na sociedade.

Portanto, irmãos, não temaeis a amplitude material do emprehendimento, porque maior é a grandeza moral e espirital da causa que vo-lo inspirou e o poder divino daquelle que vos assistindo



com seu favor e graça, requer de vós a sua concretização.

Não temaes emprender para Deus grandes cousas, si tendes nelle grande fé. Por isso mesmo, em conclusão, vos deixo este bello moto: — Esperae de Deus grandes cousas e emprehendei para Deus grandes cousas, "porque do Senhor é a terra e tudo que a enche", inclusive o coração dos homens e seus haveres.

Que este nobre e elevado alvo, como a estrella de Bethlem, vos guie a rumo certo e effectivo no percurso de vossa bemdita trajetória, são os votos ardentes que ora faço.

### As sociedades como auxiliares da Igreja

A um homem estava reservado, conhecer, ainda menino, aos dez annos, terminar seus annos juvenis e passar a maior parte da sua juventude, sem ter occasião de fazer alguma coisa para Christo por meio d'uma sociedade christã, porque a nenhuma pertenceu. E, não imaginaes quanto isto contribuiu para que como membro d'uma igreja, mais tarde, manifestasse toda sua apathia pela sociedade que alguns moços membros da mesma igreja, anhelavam organizar.

Passaram-se poucos annos e uma sociedade d'outra igreja assumiu a si, a responsabilidade de manter no Seminario, candidatos ao Santo Ministerio e aquelle acto social e philanthropico principiou a influir poderosamente, no cerebro daquelle insociavel, pelas circumstancias!...

Cêdo toda a sua opinião foi mudada para com as sociedades na Igreja, e assim chegou á conclusão que a sociedade na Igreja, é uma necessidade, uma benção do Senhor. Pois bem, aquelle que ha sete annos viu mudada sua opinião, é o mesmo que hoje roga-vos manifestardes vossa bondade e dedicação, ouvindo-lhe, por alguns minutos, falar sobre o assumpto designado pela directoria da União: — *As sociedades como Auxiliares da Igreja*.

Irmãos e amigos, procurarei ser claro e conciso, porque deveis estar cansado e a hora não permittir ser mesmo extenso. Consideremos.

O *sociavel* e o *insociavel*. — Encontram-se em toda parte taes pessoas; não escapa nem mesmo o gremio christão.

Entretanto, emquanto na Igreja os insociaveis pouco fazem, são bem aproveitados os esforços dos sociaes: Importa logo que estes procurem descobrir naquelles as circumstancias provaveis da sociabilidade e então esforcem-se para conseguirem a mudança das opiniões, e isto só se conseguirá, apresentando exemplos convincentes, capazes de influir, como sejam amor veraz, consagração commum á causa social, fraternidade e cumprimento de deveres sinceros.

As sociedades são necessarias. — ao homem, á vida e ao mundo. Declaro, porém, estarem fóra desta asserção, as sociedades carnavalescas e anarchicas, cujas sédes, tal e quejanda, aos antros de fêras; os objectivos, desperdício de dinheiro, forças e saude, e o resultado, vê-se na sementeira da doença, morte e terror.

O homem não foi criado para viver só, e a primeira sociedade organisou-se Jehovah, criando a família.

Os homens concebem idéaes, conclavam-se e organisam sociedades, compromissos, interesses mutuos, bem estar, etc, mas tudo nós temos condignamente na base natural da sociedade familiar.

E' na sua organização social, que a individualidade agita-se, esforça-se, luta e vence os maiores obstaculos com valor e dignidade, recolhendo os fructos sazonados do labor compensativo. Nesta altura passemos a tratar das

Sociedades christãs e sua divisa. — Tomando o termo christão pelo lado generico, resalta ao nosso intellecto a existencia da serpe percuente, intitulada blasphemamente *Companhia de Jesus ou Sociedade dos Jesuitas*. Quem pôde negar a obra nefanda dessa Sociedade? Todos reconhecem o trabalho de sapa, "contraproducente, reprobato, capcioso e contumace"... Sim, conseguiram, com astucia infernal dominar alguns reis e impôr ao mundo romanista os mais absurdos dogmas.

Não houvera existido tão intrigante phalange e o papa jamais seria erroneamente considerado infallivel. Bem disse, alguém, "nós crentes, muito temos a aprender do modo de agir dos jesuitas". D'outro lado, porém, o Senhor Deus, chamou servos dedicados para fundar sociedades, afin de proclamar o Evangelho. Essas sociedades têm trabalha-

do, em todos os tempos influenciadas pelo Espirito de Verdade, enviando missionarios para evangelisar as partes mais remotas da terra, distribuindo com fidelidade a Palavra de Deus, ganhando assim muitos irmãos, contribuindo para a felicidade de muitos milhares, cobrindo multidões de peccados.

Os fins das sociedades christãs. — Esses fins, embora sejam, do lado humano tão amplos como a terra; no lado espiritual, são tao elevados como os ceus.

Podem estar reunidos estes fins, como os tens a A. C. M. em tres palavras — alma — corpo — mente; podem ser um comprido artigo de quaesquer estatutos, preito, entretanto que os fins das sociedades christãs visam, a difusão da Palavra, a salvação de almas, a extensão do Reino e a gloria de Christo.

As sociedades christãs de maior movimento e estabilidade são as sociedades biblicas, as quaes têm enviado milhões de exemplares da Palavra de Deus para todas as partes conhecidas do universo, e assim grandiosamente têm cooperado com as sociedades pequenas para a realisação de todos os fins acima citados.

Enquanto houver mundo não escassearão as occasiões para as sociedades procurarem alcançar os objectivos com vantagem e o Senhor que até agora tem se mostrado satisfeito com os trabalhos christãos sociaes, abençoando-os, abençoará mais ricamente no futuro as sociedades zelosas que honrarem o Seu nome, sim o nome d'Aquelle, cujos preceitos são infelizmente olvidados devido á cegueira inaudita pelos divertimentos mundanos.

O que as sociedades têm conseguido. — Isto é quasi incalculavel e o tempo, aqui, não nos permite apresentar-vos agora estatísticas e relatorios. No entanto considerando o assumpto, os feitos das sociedades são attestados valorosos dos auxilios prestados as igrejas particulares ou melhor a Igreja geral. Já conseguiram destrubuir, annos após annos, milhares de folhetes, tratados e evangelhos; conseguiram desviar muitos jovens, homens edosos e senhoras do cavens, do erro, do deboche, do vicio e da perdição; conseguiram mais, levantar edificios para reunião dos fieis e para pregação do glorioso Evangelho de Chris-

to — finalmente conseguiram levantar fundos para manter estudantes destinados ao ministerio, no Seminario e mesmo tem enviado muitos missionarios, pagando suas despesas e sustentando-os em seus campos para gloria de Deus, para o bem da humanidade e para honra do Evangelho.

Tudo isto claramente prova o quanto as sociedades têm feito por Christo e pela Igreja, sejam pois cada vez mais consideradas, encorajadas e amadas.

O que podem ainda conseguir. — Enquanto Deus permittir a estadia da Sua Igreja no mundo, os horizontes sociaes evangelicos se alargarão consideravelmente.

A séde duma sociedade christã, sempre está rodeada de centenaes de almas necessitadas da luz da Palavra de Deus, que mostra o caminho seguro para a salvação do naufrago neste encapellado oceano de lagrimas. As igrejas locais têm seu serviço regular de pregação, mas, ao meu modo de vêr, além dos convites pessoases, o convite geral para ouvir a pregação deve estar affecto inteiramente as sociedades das igrejas, assim como toda a distribuição do folhetos e tratados. Quando as igrejas fizerem as sociedades comprehenderem que seus esforços e trabalho não passam despercebidos, nem são ignoradas, mas que lhes votam attenção e prestígio, animando-as a proseguir com abnegação e entusiasmo, para conseguirem talvez mesmo maravilhas no seio do christianismo, antevejo o progresso triumphante do Evangelho, pelo desdobramento de esforços ingentes de homens e senhoras, corroborando todos hodiernamente nas igrejas, na conquista de almas para Christo, trabalhando por amor e sem constrangimentos.

Affirmo, meus irmãos, que nada é mais conhecido entre os evangelicos do que o auxilio prestado pelas sociedades á Igreja de Deus em toda parte.

Quem observa a vida mundana, porém, não ignora que o mundo jaz no maligno, e resalta á vista do observador imparcial os divertimentos cinematographicos, carnavalescos e theatraes; a luxuria unida á vaidade tem chegado a seu apogeu; as intrigas politicas e as guerras, quer internas, quer externas



das nações perdem limites e o papado, o maior mequetrefe do globo de tudo tem procurado tirar vantajoso partido e por que meio? Pelas sociedades e partidos romanistas que lhe estão sujeito. As sociedades dentro ou fora do Evangelho, muito fazem ou para o bem ou para o mal. Eis chegado pois, o momento dos socios, crentes ou amigos da Causa bem unidos em certos e determinados principios, em tudo e sempre, se esforcem para proseguir, descobrindo tambem os melhores meios e mais efficazes.

O campo das sociedades é vastissimo e attinge pessoas de todas edades, de todas as camadas sociaes, logo os planos de acção devem ser bem executados para que o auxilio seja muito maior e valoroso.

Muito é possível conseguir quanto ás crianças, jovens e velhos. A sociedade infantil, bem dirigida por pessoa christã e sincera que ame as crianças, tem a possibilidade de preservar os "botões de rosas da humanidade", de tudo que pôde corromper os nobres sentimentos juvenis, attrahindo as crianças ao lugar onde aprenderão a amar aos paes e aos semelhantes, respeitando a velhice com reverencia.

A mocidade, "a flôr da vida ao desabrochamento", formada de amigos e collegas verdadeiros, terá a vantagem da economia de dinheirô e da saúde. As sociedades guardarão os jovens dos ataques de Satan, que qual ave de rapina devora a mais delicada e simples pombinha, tambem deseja perder a mocidade conduzindo-a pelo caminho da desobediencia aos paes, do vicio deturpante e da corrupção do costume.

E assim tendo as sociedades conseguido esta felicidade para crianças, e para os moços, prepararão a velhice, "rosa desfolhante", para, pela experiencia, palavra e exemplo, demonstrar que o Christianismo é a religião de Deus, e o Evangelho é o poder de Deus, capaz de preservar em cada um a essencia das virtudes e o perfume d'uma vida correcta e exemplar, e das palavras agradaveis aos que ouvem.

Eis nestas poucas considerações, tudo o que tenho pensado quanto ás sociedades como Auxiliares da Igreja.

Haja mais entusiasmo no lado social do nosso povo, e na continuação do trabalho humilde está a nossa recompensa em ver Christo victorioso e Sua Causa triumphante; as crianças bem encaminhadas, a mocidade protegida progredindo e trabalhando no reino de Jesus, a velhice descansada e a gloria de Deus mais sublimada.

Lido á 4ª Convenção  
Rio de Janeiro, 3 de Maio de 1921.

B. PEREIRA.

### O padre na Italia

O Rev. Antonio Marques acaba de prestar-nos um bom serviço, traduzindo este trabalho do dr. Alexandre Robertson.

Com pouca differença, podia mudar o título — «O padre no Brasil».

Ainda mais quando, aqui, por nossa infelicidade, reina o elemento italiano, refugiado na propria Italia...

Para nós, o que vae abysmando mais a Igreja Romana é a preponderancia estrangeira: o elemento nacional tende a desaparecer!

Antigamente, quando um pae de familia distribuia os filhos para carreiras diversas, dizia (referindo-se a um delles): este não dá outra coisa; estude para padre!

Os Jesuitas, porém, arguciosos e avisados, nos tempos coloniaes, escolhiam a nata da intelligencia: Antonio Vieira, Belchior de Pontes, e por pouco que não arrastaram na onda o grande José Bonifacio de Andrada e Silva!

Hoje, a Igreja Romana, no Brasil, está nas mãos de estrangeiros...

E em que mãos!  
Tirante um ou outro homem culto que, por descuido, vem, como padre, do estrangeiro, a maioria se compõe de brancos specimens incolores...

A Igreja Romana ha de reagir ou desacreditar-se completamente!

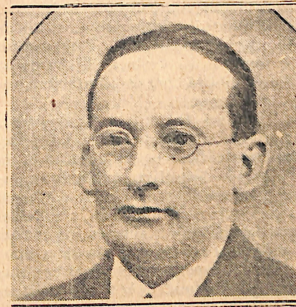
Parabens, pois, ao Rev. Antonio Marques pelo bom serviço que nos prestou, traduzindo esse folheto de actualidade.

Os bispos marianhos terão muito a aprender nelle...

Rio Claro, 29—9—1921.

Herculano de Gouvêa

### O anniversario do nosso Director



Dr. Francisco Antonio de Souza

Fez annos no dia 24 do corrente, o Dr. Francisco Antonio de Souza, Director deste periodico, lente da Faculdade de Theologia das Igrejas Evangelicas e pastor da Igreja Ev. Fluminense.

O anniversario de S. S. offereceu o ensejo para que os seus innumerados amigos e irmãos na fé lhe dessem uma prova cabal do quanto é estimado e apreciado, pelos seus relevantes serviços prestados á Causa Evangelica no Brasil.

Velhos, moços e crianças, ministros e leigos, irmanados pelo mesmo sentimento — o da gratidão — prestaram ao illustre ministro, nesse dia, uma justa quão significativa homenagem, a qual realizou-se na séde da S. C. M., á rua de São Pedro, 118, ás 20 horas.

A's muitas felicitações e inequivocas provas de apreço que recebeu o nosso Director juntamos as nossas, cuja sinceridade S. S. bem conhece.

Devido ao adiantado do tempo não podemos dar neste numero uma noticia circumstanciada a respeito da homenagem referida, o que faremos no proximo numero.

### Offerecimento ás Igrejas e Sociedades de Propaganda

O «Centro Brasileiro de Publicidade» recebeu do Sr. A. Moreira, doação das chapas stereotypicas da resposta do Dr. Victor Coelho de Almeida ás «Onze proposições», folheto catholico romano.

Pôde o «Centro» fornecer essa magnifica resposta ao maldoso folheto clerical, a 6\$000 o milheiro. E' um opusculo de 6 paginas compactas. Com capa e annuncio da igreja local, nas costas, mais 1\$000 por milheiro.

Encomendas com a respectiva importancia ao Rev. Erasmo Braga. Caixa, 454—Rio de Janeiro.

### COMISSÃO BRASILEIRA DE COOPERAÇÃO

Resumo do trabalho de Setembro:

Está definitivamente recommçado o serviço da «Concordancia» do tipo de Cruden, sobre o texto de Versão Brasileira. Foi distribuido o evangelho de Lucas ao Rev. H. C. Cook.

O presidente da comissão especial de concordancia será o Sr. Percy Ellis, iniciador do trabalho.

Foram entregues á Imprensa Methodistista os originaes do «Livro dos Professores» e as lições do «Curso Superior» das Escolas Dominicaes para 1922. O «Livro dos Professores» contem as lições superiores e quase outro tanto de notas auxiliares para os dirigentes de classes.

Foram entregues os originaes da «Homiletica» de Burt. E' um magnifico tratado de como se fazem sermões. Foi traduzido pelo professor Luiz Lacerda.

O serviço de Protecção aos Indios forneceu á C. B. C. o mapa das 33 estações que o goveno mantem entre os servicolos.

A pedido da União de Obreiros do Rio de Janeiro está se levantando a estatística das igrejas e capellas evangelicas do Rio, trabalho de grande alcance para o conhecimento das forças evangelicas.

Forneceu-se á Comissão Executiva do Centenario, do ministerio da Justiça, uma informação sobre o movimento evangelico no Brasil, para o livro de propaganda no estrangeiro.

O secretario geral teve uma conferencia com o sub-director do Serviço de Protecção aos Indios e por meio deste communicou-se com o general Rondon em materia de serviço.

A Sub-Comissão de serviços medicos iniciou os planos para a organização de um sanatorio em Caxambú. Foi eleito superintendente o Dr. H. S. Allyn, cedido pela East Brazil Mission para esse trabalho. Está o plano nas mãos de uma comissão mixta do Hospital Evange-



lico e da Cooperação para dar os ultimos passos, afim de se abrir o Sanatorio em Dezembro. Este serviço envolve enorme correspondencia.

— Fez o Departamento de Publicidade uma edição de 5.000 exemplares dos topicos da semana de oração de 1922 para a Alliança Evangelica. Forneceram-se copias á imprensa.

### Movimento da Thezouraria do «O Christão»

Durante o mez de Setembro, recolemos:  
Assignaturas, anno de 1920 e 1921 — Francelino Gomes de Mattos, 10\$; Oldemar Nogueira, 10\$000.

Anno de 1921 — Manoel da Silva Brandão, 6\$; Antonio Carlos Velloso, 5\$000; Roberto Hecke, 5\$; João A. de B. Gomes, 5\$; Henriqueta do E. Santo, 5\$000.

Collecta:  
Igreja de Passa Tres, 7\$500.  
Offertas:  
Congregação de Cabo Frio, 20\$; Maria Augusta, 5\$; Roberto Hecke 2\$500; Theodomiro Marins, 1\$000.

Auxilio:  
Lista n. 1 — Srs. José Valença Peres, 10\$, João Menezes, 5\$; Adriano S. da Rocha, 5\$; Bernardino Ribeiro, 6\$; Dr. Henrique Jardim, 15\$; Lourenço Gil, 10\$; Francisco dos S. Almeida, 5\$000.

Total.....	138\$000
Saldo de Agosto.....	576\$980
Somma.....	714\$980
Despezas:	
Correspondencia.....	1\$150
Pago pela edição do n. 175/6	300\$000
» de expedição.....	7\$500
Somma.....	308\$650
Resumo	
Receita....	714\$980
Despeza....	308\$650
Saldo....	406\$330

MAZZOTTI JUNIOR  
Thezourário

### Escolas Dominicães

A BIBLIOTHECA DO PROFESSOR PARA 1922

Para o bom preparo das lições em 1922 os professores e alumnos mais adiantados poderão utilizar-se dos seguintes livros; os quaes estão citados no «Livro do Professor» para o proximo anno.

1. Sampey — *Coração do Velho Testamento* (Casa Publicadora Baptista). E' um magnifico livrinho de analyse biblica, com o resumo dos argumentos de todos os 39 livros canonicos do A. Testamento, dando tambem a correlação historica da literatura biblica com os acontecimentos a que se referem.

2. Oliver — *Preparação dos Professores* (União das Escolas Dominicães). Os professores das varias-classes deverão já ter feito o estudo deste livro antes de se tornarem mestres de seus alumnos. Acontece, porém que a memoria ás vezes falha. Em muitas lições ha referencias ao Oliver, para fazer recordar pontos de summa importancia, especialmente quanto a metodos de ensino, que têm particular applicação ao caso.

3. *Mapas Biblicos* — E' um pequeno atlas com dizeres portuguezes e um pequeno resumo da Geographia Sagrada. Está o atlas baseado nas investigações scientificas do general Kitchner e coronel Conder, na Palestina. Este atlas deve ser usado constantemente pelos leitores da Biblia.

4. Raposo Botelho — *Historia Universal*. (Nas livrarias). E' o compendio pelo qual a maior parte dos alumnos das escolas geraes do paiz estudam Historia Universal. Em resumo, trata o autor dos factos referentes á Historia Sagrada e dos povos que entretiveram relações com os Hebreus. Ha nas lições frequentes referencia a esse livro, onde sua leitura illustra ou desenvolve os factos da lição. Não é o melhor compendio que ha em portuguez; mais é o mais accessivel. Os professores devem estudar a Historia Antiga, para darem aos seus alumnos uma idéa mais pessoal da «realidade» da historia biblica. As referencias a Cyro, Dario, Xerxes e outras personagens biblicas ficam mais vivadas; tem-se assim noção mais real dos factos biblicos.

5. J. C. Rodrigues — *Estudo sobre o Velho Testamento*. 2 volumes. E' a maior obra que temos em portuguez sobre a Biblia. Traz a noticia de todas as questões criticas e literarias sobre o A. Testamento. E' valiosa a analyse que faz dos livros sagrados dando preciosas informações sobre as comprovações historicas dos factos da Biblia.

Os commentarios que o autor dá sobre a doutrina de cada livro, do ponto de

vista evangelico, constituem a parte melhor da obra.

No quarto trimestre, versam as lições sobre o Evangelho de Lucas. Têm pois especial interesse os seguintes livros.

6. Stalker — *A Vida de N. S. J. C.* (Livrarias Evangelicas). Este é o pequeno livro classico sobre a vida de Jesus. Traduzido em linguagem clara e corrente, deve ser posto nas mãos de todas as pessoas que desejam um conhecimento raciocinado da vida do Redemptor.

7. Robertson — *Ensinamentos de Jesus*. Está sendo traduzido pelo Rev. Jorge Goulart, para ser impresso no principio do anno que vem. E' uma pequena theologia biblica do quarto evangelho. O livro é um dos mais ricos em sugestões para lições e sugestões para sermões e lições biblicas tiradas exclusivamente dos evangelhos, classificando as doutrinas de Jesus de accordo com o plano da theologia systematica. E' um dos livros mais preciosos que teremos em portuguez.

8. Ryle — *Commentario expositivo ao Evangelho de S. Lucas*. Traduzido pelo Rev. Miguel Rizzo Junior, por iniciativa do Rev. Othoniel Motta. Espera-se que o livro esteja impresso em tempo para augmentar o material rico de sugestões para os professores e pregadores.

9. *Lições Biblicas para as Escolas Dominicães* — «Livros do professor», commentario das lições para 1922 e desenvolvimento pedagogico para as tres turmas em que se acham presentemente divididas as nossas Escolas. Foi preparado pelo Rev. Erasmo Braga, como contribuição da publicidade da Cooperação ao movimento das Escolas Dominicães. Contém em um volume as lições superiores e notas supplementares, sugestões e modo de desenvolver a lição para os adultos, adolescentes e crianças.

### Notas e Excerptos

Os que chegam — Pelo «Darro, regressaram ás plagas brasileiras, no dia 10 do corrente, os irmãos srs. João Pedro Serra e esposa e Fernando Cerqueira Dias e esposa.

Foram recebidos no cões da praça Mauá por diversos irmãos da Igreja Fluminense e Directores da Casa Atlas.

«O Christão» dá boas vindas aos recém-vindos.

*Imprensa Evangelica* — «O Labaro» é mais um jornal que vem de surgir na imprensa evangelica.

E' o orgam dos aspirantes ao Santo Ministerio da União das Igrejas Evangelicas Congregacionais do Brasil e de Portugal e tem como Director Alfredo de Azevedo. Jornal de formato sympathico, bem redigido, de estylo raro, ao novel collega está, sendo duvida, reservado um futuro prospero e brilhante.

E é isto o que de coração lhe desejamos.

Uma festa na A. C. M. — No dia da bandeira, 19 de Novembro, realizar-se-á na A. C. M., a rua da Quitanda, 47, uma festa promovida pela E. D. da I. Ev. Fluminense e cujo producto será em favor do Edificio Modelo.

A festa terá um programma muito sympathico e attrahente e por isso esperamos que o salão «Fernandes Braga», fi- que repleto nesse dia, não só de crentes das nossas Igrejas como de todos os amigos da Causa.

A parte gymnastica, em que só tomará parte o elemento feminino, promette-nos surpresas agradaveis para essa noite.

A festa, salvo resolução em contrario, deverá ter inicio ás 20 horas e os cartões de ingresso custarão, apenas 3\$000, cada um.

### Aviso de mudança

A União das Escolas Dominicães do Brasil, informa aos seus amigos que já mudou o seu escriptorio da Rua da Quitanda, para a Rua 1º de Março, n. 6, onde occupa o primeiro andar de um espaçoso edificio, juntamente com a Comissão Brasileira de Cooperação (Prof. Erasmo Braga, Secretario Geral) e a Junta Nacional da Associação Christã de Moços, (Dr. J. H. Warner, secretario geral.)

Por enquanto a caixa postal fica como antes, numero 454, mas si lhe communica por telephone, chamado ao n. Norte 295.

Na nova séde se acham á venda toda a literatura e outros materiaes publicados pela União, para os quaes o Secretario folgará em receber as encomendas das escolas e igrejas como tambem as suas offertas para o auxilio da União.



Convida-se a todos os amigos da causa de Christo a visitarem em qualquer occasião este novo centro do evangelismo nacional, onde encontrarão sala de espera com literatura evangelica, mesas para escrever, etc.

H. S. HARRIS, Secretario Geral da União das Escolas Dominicais do Brasil.

### Reclamações

Referentes ao recebimento deste periodico devem ser dirigidas ao Secretario — R. do Morro da Providencia, 45.

### Conferencias Evangelicas

O Rev. Sr. Dr. W. Huff, Evangelista continental, em caminho para Buenos Ayres, va fazer uma serie de Conferencias religiosas na Igreja do Cattete desde o dia 28 de Outubro até o dia 6 de Novembro.

Todos os Pastores e todas as Igrejas da cidade são convidados para unir as suas forças espirituas num movimento commum para abalar a cidade, attrahir a attenção dos pensadores e trazer os peccadores para o dominio de Jesus-Christo.

Contamos com o vosso interesse, boa vontade e auxilio neste movimento. Vossos Irmãos na Santa Causa.

A Comissão.  
J. M. LANDER  
H. C. TUCKER  
I. B. HARPER

### Evangelização por meio de Folhetos

Pelo Rev. Harold Cook

«Os filhos deste mundo são mais sabios para com a sua geração do que os filhos da luz».

Havemos de confessar que muitas vezes é assim mesmo; mas não devia ser.

Ha alguns annos, numa certa cidade de nos Estados Unidos da America do Norte, o partido socialista resolveu firmemente fazer uma forte propaganda. Portanto, alugaram salões, escolheram pontos estrategicos nas ruas e praças, e forneceram oradores capazes e efficientes. Sabiam perfeitamente, porém, que por estes meios alcançariam apenas as aparas da população, e sabiammente adoptaram

um outro meio para alcançar muitos lares. Dividiram a cidade em secções, e pediram voluntarios para distribuir a literatura socialista. O resultado foi que, naquella cidade, por algum tempo, trezentos homens se levantavam cedinho de manha todos os domingos, para o fim de collocar os seus folhetos dentro dos jornaes que achavam jogados nos alpendres que haviam na frente da maioria das casas. Este trabalho foi feito, não sómente durante o tempo das eleições, mas o anno inteiro, tanto no inverno como no verão. E uma parte do compromisso era que, si em qualquer dia um homem não pudesse fazer o seu serviço, obrigava-se a arranjar um substituto.

A proposito deste facto, diz um escriptor:

«Oh! Si os crentes fossem tão auctos e zelosos em espalhar as boas novas do Evangelho!... Havendo este interesse no bem do nosso proximo, um dos meios de propaganda é a distribuição de literatura christã. Cada partido politico sabe o valor de tractados e folhetos, e os Socialistas julgam a distribuição da sua literatura um dos meios mais efficazes para alcançar aquelles que desejam influenciar.

«Não basta admittir a efficacia deste trabalho. A cousa é: quantos crentes estão promptos a faze-lo? Si para os negociantes e outros propagandistas a imprensa sempre dá resultados, não deve a Igreja de Christo aproveitá-la? Deve, e em escala maior do que se tem feito até agora.»

Desejo apresentar ás Igrejas um plano de evangelização por meio de folhetos. E' um plano systematico, e que qualquer Igreja pode adoptar. Em cidades onde ha duas ou mais igrejas, estas podem cooperar para o bem de todos e a gloria de Deus.

A Comissão Brasileira de Cooperação combinou com a Imprensa Methodist a publicação de uma serie de folhetos. A Imprensa pode imprimir um destes cada mez, em grande quantidade, por vinte dois mezes, e antes de acabar, podem se arranjar outros para continuar a serie.

O plano é o seguinte: Cada igreja dará uma encomenda á Imprensa de tantos exemplares do folheto do mez, para um dado periodo no minimo seis

mezes. De um lado seria a mensagem do Evangelho; e do outro lado, as informações a respeito da igreja local.

No caso de uma cidade de duas ou mais igrejas, o lado das informações teria uma lista das igrejas daquella cidade, que entrarem numa combinação local. Cada igreja teria o mesmo espaço para mostrar o seu nome, endereço, horario, e bondes (si houver). Cada igreja terá o direito de distribuir e agir com os folhetos como entender.

A Imprensa Methodistá pode fornecer estes folhetos a razão de 3\$500 por quinhentos, ou 6\$000 por milheiro, mensalmente. (Será preciso, que cada igreja que pretenda adoptar o plano, tome compromisso de ficar com um numero certo por tantos mezes, visto que um lado do folheto será impresso de uma só vez para todo o tempo determinado; isto é, o lado que dá as informações da igreja local, ou das igrejas locais).

As vantagens de um esforço de evangelização desta natureza, são as seguintes:

1—Uma propaganda systematica e continuada.

2—Responsabilizar o povo perante Deus.

3—O custo será menor do que si cada igreja tiver de fazer isto sosinha.

Para as cidades onde ha duas ou mais igrejas que entram num plano cooperativo, ha ainda mais tres vantagens:

1—Apresentar uma frente unida ao inimigo.

2—Dar um golpe unido cada mez, visto que por toda a cidade haverá a mesma mensagem.

3—Scientificar o povo a respeito das diversas igrejas, deixando todos escolher á vontade.

Encomendas, junto com as informações a respeito das igrejas pretendentes ao sr. J. W. Clay, Gerente da Imprensa Methodistá, Caixa «W» Minusculo, S. Paulo.

### Hospital Evangelico

Fundo geral de manutenção  
(Objectivo do plano)

O fundo geral de manutenção, sobre o qual os jornaes evangelicos já publicaram dois artigos, vai despertando interesse, não só nesta capital, mas também pelo interior.

Esse interesse é evidenciado pelo facto de estarmos recebendo constantemente novas adhesões e bem assim pedidos para mais esclarecimentos sobre o plano.

Diversas pessoas já assumiram compromissos de contribuirem annualmente tres e quatro vezes mais do que a quantia que haviamos suggerido como a minima a ser contribuida, confirmando assim o que previamos em nossos artigos anteriores.

Desejamos, nas linhas a seguir, esclarecer melhor o fim que temos em vista com a criação do fundo geral de manutenção.

Uma cousa, mais do que clara, é que elle não visa beneficiar a todos aquelles que para elle contribuirão.

Os crentes a serem beneficiados por esse fundo, são os pobres, justamente aquelles que para elle nada poderão contribuir. O facto é que o Hospital deseja tornar extensivo, ao maior numero possível de crentes pobres, as vantagens do tratamento medico e cirurgico para o qual se acha excellentemente aparelhado. Esses crentes (pobres) no geral são obrigados a recorrerem á Santa Casa de Misericordia ou a outras instituições congengeres onde suas convicções religiosas soffrem forte pressão e onde, não poucas vezes, são coagidos a se submeterem a imposições de enfermeiras cujo sentimento religioso é bem diferente dos seus.

Não dispondo o Hospital de fundos que lhe permittam abrir suas portas a todos esses nossos infelizes irmãos, nem sendo-lhe permittido, pelos estatutos, fazer dividas, lembrou-se a administração de appellar para o sentimento de caridade christã de todos aquelles que neste mundo têm sido mais afortunados na lucta pela existencia, para que, com uma pequena quantia annual, ou mensal, venham em soccorro d'aquelles que tanto necessitam.

O que se pretende, então, com o Fundo Geral de Manutenção é dar uma excellente oportunidade aos crentes para o cultivo da bella virtude christã — A CARIDADE — á qual o apostolo Paulo chamou a maior das tres grandes virtudes theologaes.

Bem comprehendido, este plano solverá para todas as igrejas, mormente



para as pobres, um dos maiores problemas que ellas têm por dever não descurar, a saber: o cuidado devido aos seus enfermos indigentes.

Os que estiverem em Sympathia com este movimento prestarão um grande beneficio aos pobres de nossas igrejas se delle fizerem propaganda entre seus irmãos e amigos e remetterem seus nomes bem como os de todos quantos estejam dispostos a cooperar connosco nesta sacro-santa obra afim de serem registrados em nossos livros.

Não queremos que nos remetam as quotas mensaes ou annuaes, como alguns já tem feito, mas apenas os nomes e endereços dos que desejam tomar parte nesta campanha e em tempo mandaremos proceder á cobrança.

Toda correspondencia deve ser dirigida ao

Dr. J. VOLLMER.

Secret. Geral.

R. Bom Pastor 83. Rio de Janeiro.

### José Ferreira Barbosa

Foi recebido, por profissão de fé e baptismo, á communhão da I. Fluminense, em 2 de Junho de 1872. Desligou-se em 5 de Setembro de 1879, indo com outros crentes formar a chamada congregação ou Igreja dos irmãos.

Militou fóra de nossa Igreja pelo espaço de 39 annos. Durante esse tempo, prégou, viajou, escreveu, sustentou polémica com o Rev. Santos e com outros escriptores evangelicos sobre questões doutrinarias e ecclesiasticas. Em summa, procurou defender a causa que abraçara com todo o ardor do seu espirito combativo.

Organizado o orphanato do sr. James Robert, foi o irmão sr. Barbosa empolgado pelas idéas do sr. Robert, quanto á idéa das curas por meio da oração.

Muito auxiliou áquelle estabelecimento. Afinal adoeceu. Obrigado a tratar-se convenientemente, foi levado para o Hospital Evangelico, depois de convencido, ainda em sua residencia de que fóra illudido e andara errado, tanto quanto a certas doutrinas que prégara, como, quanto ás praticas supersticiosas do director do conhecido orphanato.

Foi franco, confessou o seu erro e lembrou-se de voltar á Igreja, onde em

o inicio de sua carreira christã, ouvira o Evangelho e se convertera.

Mais ou menos restabelecido, foi readmittido á communhão de Igreja Evangelica Fluminense, no dia 2 de Junho de 1918, justamente no dia em que completava o quadragessimio sexto anniversario de sua publica profissão de fé!

Todos os crentes ainda devem recordar-se das solennes palavras que então preferiu, diante de compacta multidão que assistia á volta do filho querido, que por tão longo espaço de tempo militara fóra de sua Igreja.

Falleceu no dia 12 deste mez e ao seu enterro, no dia 13, compareceu grande numero de pessoas crentes, ministros, presbyteros e muitos amigos do extincto.

O pastor da Igreja Fluminense dirigiu o serviço funebre em casa e no cemiterio. Falaram em casa da familia, o pastor, o Rev. João dos Santos e o Rev. Alvaro Reis, e no cemiterio, o dr. Vollmer.

A familia do extincto «O Christão» envia sinceras condolencias, exorando do Pae Celeste as consolações do Espirito Santo. O irmão Barbosa deu magnifico testemunho de sua fé, nos ultimos dias em que esteve no Hospital, a respeito do que falou o dr. Vollmer eloquentemente á beira do tumulo.

### Nosso trabalho no Norte

DEZ DIAS DE EVANGELIZAÇÃO EM PARAHYBA, SAPÉ E CABEDELLO, VARZEA GRANDE

Talvez por causa do calor, um tanto adoentado, e fatigadissimo das luctas destes ultimos dias, seguimos no sabado 24 de Setembro em demanda da capital da Parahyba e congregações no interior do mesmo Estado.

Aborrecido da monotomia da viagem de Mogeiro a Itabayanna, orava ao Senhor que nos desse oportunidade de principiar qualquer trabalho Seu. Assim que saltamos n'esse ultimo lugar, para esperarmos outro trem, sahiram-nos ao encontro algumas mocinhas, pedindo esmola para a igreja romana.

Tirei um maço de tratados illustrados da bolsa e dei uns 25 á primeira pedinte: logo todas me pediram, de sorte que o Senhor me deu logar para fazer a distribuição de centenas de tratados pe-

los agentes da igreja Romana! Na volta ainda as meninas levaram-me uma porção dos ditos tratados.

Préguei em Parahyba, no sabbado á noite, em Jaguaribe; domingo 26, no centro da cidade, pela manhã, tivemos a nossa E. D. de costume, onde foram matriculados mais quatro alumnos.

Na segunda-feira, 27, fomos a Cabedello, pagar uma visita aos presbyterianos synodaes; não podendo faze-lo porque não nos foi permittido, prégamos aos presb. independentes dali, que não só nos trataram com verdadeiro amor christão, como ficaram muito alegres pela esplendida reunião que tivemos. Gloria ao Senhor da Seára.

Na terça e quarta-feira, préguei á noite em Jaguaribe. Nossa congregação vai muito bem, graças a Deus.

Na ultima noite, foi extraordinaria a assistencia e espiritualidade. Não podemos avaliar o numero, mas distribuímos naquella occasião uns cento e tantos tratados.

Na quinta-feira, tomámos o trem para Sapé, na linha do Rio Grande do Norte. Ali préguei á noite para os irmãos presbyterianos que, anciosos me aguardavam. Falei sobre as tres parabolás de Lucas 15: salientando na 1ª o trabalho do Senhor Jesus, buscando a ovelha perdida, até achá-la; na 2ª o trabalho da igreja, accendendo a candela da Palavra, e varrendo a casa a (a vida) de todos os vícios e peccados, por mais pequenos que nos pareçam; e na 3ª a responsabilidade do peccador, levantando-se de entre os porcos e voitando de coração a pedir perdão ao Pae...

Na sexta-feira, logo cedo seguimos a pé, pelos campos, a visitar uma nova congregação que abrimos no logar Varzea-Grande, 6 kilometros acima do Sapé.

Dois dias muito felizes passamos, entre aquelle povo pobre, simples, mas sympathico ao Evangelho: o nosso novo irmão Leocadio Pedro tem certo geito para o trabalho. Organizei ali a E. Dominical e préguei tres vezes áquelles pobres patricios das inhospitas zonas rurales. Prometti em breve visita-los, e voltei para Sapé, onde préguei, á noite do domingo (2) aos irmãos presbyterianos.

Conversei muito com o irmão Feliz, que ali dirige o trabalho, e que muito nos tem auxiliado em nossa congregação

de Varzea Grande, e elle prometeu continuar com essa mutua cooperação connosco.

De volta encontramos em Itabayanna um sabbatista vendendo livros. Quando me offereceu uma Revista, com explicações sobre a vinda do Senhor, mostrei-lhe que estava errada a sua explicação, pois elles confundem a vinda do Senhor «com todos os seus santos» 1 Thess. 3:13, com o arrebatamento da igreja de 1 Thes. 4:14 a 18.

Ficou zangado e não pôde mais falar ali sobre o assumpto...

Desse episodio nasceu forte discussão com um sr. theosophista que quiz forçar a Biblia á seu favor; com um espirita que falava; mas sahiram tosquidados.

Distribui muitos tratados ali, e um novo testamento, para um Senhor do Sertão.

Viajamos dez dias, a trem, a cavallo e a pé; préguei onze vezes, distribui 670 tratados, chegando muito fatigado, mas não abatido; soube logo que a nossa reunião aqui em S. Verde, no domingo 2 de Outubro, apesar da nossa ausencia, teve 150 alumnos e visitas na Escola Dominical.

Que o Senhor Jesus, abençoe o nosso humilde trabalho nessas zonas afastadas da civilização, e nos perdõe qualquer cousa que O desagradou nessa viagem... e a Elle, ao Pai e ao Paracleto Divino sejam dadas toda a honra e gloria.

No fim deste, pretendo fazer uma viagem a cavallo, de umas vinte leguas, até a cidade de Mamanguape, onde não ha trabalho evangelico.

Que o amado leitor ore pela nossa viagem, é o nosso pedido.

Até a volta, pois.

Ingá, Parahyba, 3—10—1921.

JULIO LEITÃO DE MELLO

### A kermesse em favor deste periodico

De accordo com as noticias publicadas em numeros anteriores, realizou-se no dia 12 de Outubro, no salão "Fernandes Braga", na sede da A. C. M., á R. da Quitanda, 47, a annunciada kermesse em favor deste jornal.

Ás 14 horas, presente um bom numero de pessoas, na sua maioria crentes evangelicos, o nosso Director deu começo ao programma civico — Literario —



religioso, convidando a União Infantil e algumas creanças da E. D. da Congreg. Ev. Pedro Americo, a cantarem o "hymno nacional", o que fizeram com muito garbo e entusiasmo, sendo por este motivo calorosamente applaudidas.

Em seguida S. S. expoz os fins da kermesse e os motivos que levaram a redacção a promove-la.

Falaram, após, o seminarista Alfredo Azevêdo, director d'"O Labaro", sobre "O descobrimento da America" e o nosso Secretario sobre "A Imprensa como vehiculo das grandes ideias", sendo ambos os oradores muito applaudidos.

Assim, depois do cantico do "hymno da Bandeira", pelas creanças acima referidas, do recitativo "Caridade e Justiça", de Guerra Junqueiro, por Antonio Almeida, e de uma comovente oração pelo Rev. Jonathas de Aquino, o nosso Director declarou aberta a kermesse em favor deste organ, convidando as comissões a tomarem seus logares.

Sobre seis mesas adrede preparadas viam-se muitas prendas, que foram offerecidas por diversas casas commerciaes desta praça e do interior, por crentes de nossa e de outras denominações e por pessoas sympathicas a causa da Imprensa.

A kermesse prolongou-se até ás 18 horas. A concorrência, na opinião do noticiaria, foi relativamente pequena, tendo em vista o fim a que se destinava o seu resultado; contudo não foi desanimadora, e por isso aqui deixamos consignados os nossos agradecimentos a todos quantos nos honraram com a sua presença.

#### AGRADECIMENTO

Receiando omissões, fazemos um agradecimento geral.

Agradecemos com muita gratidão a todos os bondosos irmãos, que, comissionados ou não, trabalharam pelo exito da kermesse, não só angariando prendas entre o commercio como nos auxiliando no dia; agradecemos as sociedades de senhoras e outras sociedades de adultos, jovens e juvenis, e por seu intermedio as igrejas e congregações de nossa União; agradecemos aos diversos amigos do commercio desta praça, do Norte e do Sul da Republica, que se mostraram sympathicos para connosco; agra-

decemos aos amigos e crentes de outras igrejas; finalmente, agradecemos a todos quantos, de varios modos, concorreram para o exito de nossa kermesse. Para todos exoramos do Céu ricas e abundantes bençãos. Deus cumule de graças aos que não são mesquinhos para a sua causa.

Quanto ao producto da kermesse, só no proximo numero poderemos informar aos nossos leitores e amigos, pois esperamos que alguns amigos que ainda não nos enviaram as suas ofertas para esse fim, o façam o mais breve possivel.

**Retificação** — No numero passado, por engano, foram indicadas como membros da grande comissão angariadora de prendas para a kermesse as irmãs D. Lydia Salembier Moreira e Senhorinha Noemia Salembier.

Essas irmãs não fizeram parte da Comissão, mas nos ajudaram na kermesse. Gratos, tanto a essas como ás outras que concorreram para o bom exito do nosso trabalho.

#### Igrejas e Congregações

**Igreja Evangelica Fluminense** — No dia 10 do corrente tivemos o immenso prazer de saudar os irmãos João Pedro Serra e Fernando Cerqueira Dias e suas respectivas esposas, que regressaram da Europa pelo «Darro».

A E. D. Matutina, da qual o irmão sr. Serra é vice-superintendente está muito alegre com a sua volta, e, segundo nos informaram, vae dedicar-lhe uma reunião de boas vindas, afim de testemunhar-lhe seu apreço e ouvi-lo melhor sobre a obra das E. D. na patria lusa.

No domingo 16, por ocasião da Escola, o referido irmão narrou-nos algo a respeito.

A nossa igreja perdeu neste mez dois dos seus mais antigos e dedicados membros: no dia 2 o irmão e presbytero sr. José Luiz Novaes e no dia 12 o irmão sr. José Ferreira Barboza. Falleceram ambos no Hospital Evangelico e foram sepultados no Cemiterio do Cajú.

«Beaventurados os que morrem no Senhor».

A todos quantos choram a separação desses irmãos apresentamos as nossas sympathias christãs.

«Rumo a Escola» — No Domingo, 23, commemorámos o dia do «Rumo a Escola».

No proximo numero deste periodico daremos uma noticia circunstanciada a respeito.

**Pedra** — E' notavel o progresso do Evangelho na Pedra.

Os cultos são bem frequentados, notando-se avivamento em todos os crentes e congregados.

A Escola Dominical, que conta 3 classes, vae bem animada, sob a superintendencia do incansavel irmão José Faria d'Almeida.

A Congregação é visitada mensalmente pelo nosso joven pastor, Rev. José Ramalho, o qual não só tem prégado aqui, mas tambem tem visitado o ponto de prégacao que mantemos no logar denominado Matto Alto.

No domingo 2 de Outubro tivemos a visita pastoral, sendo baptizada por essa occasião, a auciã, d. Firmiana Maria da Conceição, a qual conta 85 annos de idade: após o baptismo, o rev. Ramalho administrou a Santa Eucharistia a um crescido numero de membros.

Ainda queremos registar aqui a honrosa visita que tivemos do rev. dr. Hippolyto de Campos, a convite do rev. Ramalho.

O dr. Hippolyto trausmittiu, com a simplicidade que lhe é peculiar, uma linda mensagem ao grande auditorio, que, attentosamente, o ouviu.

Depois do culto, o referido ministro despediu-se da Congregação, demonstrando desejo de ali voltar para satisfazer á diversas pessoas que ainda o desejam ouvir.

(Do correspondente)

**Sepetiba** — A Congregação de Sepetiba, que tambem é superintendida pelo rev. José Ramalho, está em franca prosperidade.

Tem uma boa Escola Dominical; uma animada Sociedade de Senhoras e alguns pontos de prégacao. A congregação já adquiriu um lindo terreno, no logar mais saliente da pequena cidade, medindo 24 de frente por 50 de fundos. Desejamos, querendo Deus, lançar a pedra fundamental de nossa sala de cultos no proximo anno de 1922.

Temos mensalmente a visita de nosso querido pastor, rev. José Ramalho, o qual é aqui apreciado, não só pelos cren-

tes e congregados, mas até dos incredulos, pois que o rev. Ramalho conquistou a sympathia do povo de Sepetiba.

A Santa Ceia é administrada aqui no segundo domingo de cada mez, pelo referido ministro.

Esperamos ter a visita do sr. dr. Hippolyto de Campos no segundo dominho de Novembro.

(Do correspondente)

**Pavuna** — E' conhecido o progresso da Congregação de Pavuna e cremos que é devido á humildade que é peculiar aos crentes dali. Ha baptismo na Congregação em quase todos os mezes.

Além do terreno que a Congregação possui, comprou um outro superior, medindo 15 de frente por 40 de fundos, pertinho da Estação de Berford, onde pretendemos fazer a nossa humilde sala de cultos.

A nossa E. Dominical está muito animada, havendo gosto pelo estudo da Palavra de Deus, tanto da parte dos professores como da dos alumnos.

A Sociedade de Senhoras, que começou a trabalhar em Janeiro do corrente anno, já tem em caixa mais de 300\$000, (tresentos mil reis).

O nosso incansavel pastor, rev. José Ramalho, visita-nos sempre e administra a Santa Ceia, para a Congregação, no 3º (terceiro) domingo de cada mez e quando não pôde vir, devido ás suas mil preocupações ministeriaes, convida para substitui-lo, outros ministros, como o Dr. Antonio Marques e o pastor da Igreja Evangelica do Bangú, sr. João Mazotti Junior, os quaes têm nos trazido mensagens de verdadeira animação.

Além do trabalho que temos na Congregação, prégamos ainda em 2 logares, em Nazareth e em Coqueiros.

(Do correspondente)

**Campo Grande** — O trabalho local vae regularmente. Os cultos são bem frequentados, especialmente os de domingo. A E. Dominical, tambem, vae indo bem, não obstante a grande falta de professores.

A Congregação está se preparando para comprar um terreno, pois que precisamos urgentemente duma sala propria, afim de ficarmos livres do pesado aluguel da casa, onde actualmente estamos.



Temos, mensalmente, a visita de nosso pastor, rev. José Ramalho, o qual nos administra a Santa Ceia, aos quartos domingos, á noite.

Tem cooperado entre nós o caro irmão Alfredo Chumbinho, o qual, ultimamente, tem faltado, devido a enfermidade de sua esposa, porém, esperamos vê-lo brevemente ocupando o seu lugar entre nós e fazemos ardentes votos ao Altíssimo pelo prompto restabelecimento de sua esposa.

(Do correspondente)

*I. Paulista*—Recebemos a visita pastoral do Rev. B. Pereira, que nos trouxe mensagens edificantes e administrou-nos os elementos da Santa Ceia.

Tivemos uma reunião da Convenção da E. C. de S. Paulo, em nosso salão de cultos e tivemos o prazer de assistir outras reuniões convencionaes, recebendo de todas muitas bênçãos. Foi de muito proveito a reunião, cujo objectivo era tratar-se do *dízimo*, como o meio pratico e christão de contribuir.

Depois de ter deixado o Sanatorio, onde fôra operado no estomago e no pyloro, o irmão diacono sr. Moraes, foi em companhia do sua filha D. Esther Pereira, esposa do Rev. B. Pereira, e agora acha-se, graças á Deus, novamente conosco.

Alexander é o nome do *baby* que veio augmentar a prole do irmão presbytero Macintyre.

Rogamos as orações dos irmãos por todo o nosso trabalho.

(O correspondente)

*Igreja Ev. Bento-Ribeiro*—Esta Igreja commemorou na segunda-feira, 17 do de graça, o 1.º anniversario de sua organização.

A reunião foi presidida pelo respectivo pastor estando presente um bom numero de crentes, não só da igreja local como de outras igrejas.

Por essa occasião foi tirada uma collecta em favor do fundo de construção da futura casa para a escola parochial.

«O Christão», que por motivo, imperioso não pôde comparecer á referida

reunião, enviou á Igreja de Bento Ribeiro um telegramma de saudações.

*Congregação Evangelica de Pedro Americo*—Commemoramos o dia do «Rumo a Escola». No proximo numero diremos o que se nos offerecer a este respeito.

O Coro desta Congregação commemorou no dia 10 o seu 1.º anniversario.

A festa realizou-se á noite, sendo por esta occasião lido os relatorios dos directores do cantico e da Directoria, que vão publicados em «Secção Especial» neste numero.

Foi reeleita a mesma Directoria.

*Igreja Evangelica do Bangú*—Domingo, 28 de Agosto fez profissão de fé a Sra. Ludovina Ciriatti da Silva.

Uniram-se pelos laços matrimoniaes o sr. Eurico Ribeiro da Silva e senhorinha Djanira Ribas, em 15 de Setembro. Parabens.

Passaram á eternidade:

O nosso amigo Raul Bandeira, depois de prolongada enfermidade sempre suavisada pelos carinhos de sua familia.

O irmão Antenor Barbosa esteve enfermo pouco tempo e partiu cheio de confiança no Senhor Jesus.

A irmã Ismenia Martins partiu mui resignada, não se queixava dos seus padecimentos, sempre dizia: Estou melhor.

A irmã Rosa Maria da Conceição veio visitar seus filhos e repentinamente foi chamada.

As familias enluctadas protestamos a nossa sympathia, rogando a Deus que console os corações com a chama do divino amor.

*Ramos*—O Dr. Antonio Marques dirigiu, mais uma vez, em 9 de Outubro a palavra do Senhor aos irmãos de Ramos e baptizou na mesma occasião as seguintes pessoas: Das. Honorata de Almeida Ferreira, Josephina Sant'Anna Simas d'Oliveira, e a senhorita Joaquina Sant'Anna d'Oliveira.

Recebeu tambem por jurisdição o irmão João Augusto Simas d'Oliveira, e celebrou a Ceia do Senhor.

O sermão do Dr. Marques, como de costume, agradou immensamente ao auditorio, que o ouviu com verdadeira sympathia christã.

*Congregação Evangelica de Cabo Frio*—Desta procedencia recebemos a noticia que se segue, mandada pelo encarregado, snr. Francisco Nunes.

«No mez passado esteve entre nós o rev. José Ramalho, actual superintendente da nossa Congregação, que nos veio fazer a visita pastoral.

Depois do culto da noite, realizado em 18 de Setembro, houve a celebração da Ceia do Senhor e, nessa occasião, foram baptizados mais dois novos irmãos: Antonio Gonçalves Gabina e d. Dorsilha F. Leite e tambem recebida por carta demissoria da I. Methodista a irmã Maria Trindade.

Foi uma reunião bem animada, reinando o verdadeiro silencio e respeito da parte dos ouvintes. Varias pessoas estão interessadas no Evangelho.

Esperamos, que não seja muito retardada a visita do nosso amado pastor, dr. Francisco de Souza, para passar alguns dias no nosso meio e realizar conferencias evangelicas, no centro da cidade que, estamos certos, muitas bênçãos trarão á nossa Congregação.

### Pelos lares

Effectuou-se, em 29 de Setembro de 1921, o enlace matrimonial dos irmãos snr. João Paulino e d. Nazaret Rosa Vieira, membros da Igreja Baptista de Rio Bonito e que agora passaram a residir em Magé.

Fazemos votos para que tenham perenne luz de mel.

Aos nossos distinctos irmãos d. Rosalia e Rev. Antonio Mello de Carvalho enviamos mil parabens pelo nascimento da Laura que viu a luz deste mundo, no dia 21 de Setembro deste anno, em Piraná, no Estado de Pernambuco.

Os irmãos Julio Dantas e Elisa Dantas, perderam no dia 9 do corrente o seu filho Julhinho.

«Deixae vir a mim os pequeninos, porque dos taes é o Reino dos Cens».

Nossas sympathias christãs.

*Enlace*—No dia 14 do corrente uniram-se pelos laços matrimoniaes a irmã senhorinha Djanira Martins, filha do commendador Martinho Rodrigues Mar-

tins e cunhada do nosso amigo sr. B. Silva Assumpção, e o sr. Joaquim Moderno.

Parabens e que sejam felizes no Senhor

Fez annos no dia 6, a menina Cypira Graüben Meirelles, alumna do Departamento Primario e membro do Departamento de Sociabilidade da União Infantil.

### Centro Social

No dia 2 de Outubro, a União Infantil realison a sua Reunião Devocional, com uma grande assistencia de creanças.

Dirigiu-a o seu presidente Antonio Almeida, que proferiu algumas palavras referentes ao assumpto escolhido que foi «Alegria».

Tambem foram recitados por quase todos os unionistas versiculos biblicos, de accordo com o thema.

A menina Dyrjaia de Souza cantou o côro XV do hymno 248.

### Noticias de Portugal

Lisboa, 19 de Setembro de 1921.

Desde que chegámos a Lisboa, o Senhor nos tem proporcionado momentos de grande gozo espiritual, não só pela alegria de vermos os queridos irmãos, mas tambem por nos ser dado o prazer de podermos presenciar e apreciar o desenvolvimento da obra evangelica na nossa querida Patria, digna de melhores dirigentes dos seus destinos.

Fomos recebidos pelas Igrejas Evangelicas Libonense e Santa Catharina, de Lisboa, e pelas Igrejas de Figueira da Fóz e Rocio de Abrantes com provas de verdadeira estima (ainda que immercidamente); houve salões enfeitados, boas vindas, recitativos, poesias, hymnos, etc. e no final bons e gostosos chás fraternaes acompanhados de biscoitos, servidos por amaveis irmãos.

Em Coimbra, Themas de S. Pedro do Sul, Igreja do Mirante, no Porto fôram-nos dispensadas as mesmas carinhosas provas de sympathia christã.

Ponte de Sôr, mandou ao Rocio de Abrantes delegados da Escola Dominical para representa-la.



Na minha terra, S. Fiel, antigo collegio de Jesuitas e onde principiê a minha educação até aos 15 annos, seguindo de lá para o Seminário da Guarda, também lá ficou alguma sementeira da palavra de Deus. Distribuí folhetos, Novos Testamentos, cantámos hymnos, lemos a palavra de Deus aos vizinhos e aos que nos visitavam, provocámos discussões, conversações, etc.

O trabalho do Mestre em Portugal está prospero e o povo gosta de ouvir falar a respeito de Deus e fica admirado da simplicidade das Escripturas sagradas e do meio facil de se obter a salvação.

O campo é vasto, mas os trabalhadores são poucos. A nossa Missão Evangelisadora precisa de sympathia e auxilio de todos os crentes, para que possa cumprir o seu dever de evangelisar o velho e querido Portugal. Si os portuguezes querem ver a sua patria occupando um dos primeiros logares entre as nações, devem auxiliar a Missão Evangelisadora.

Tenho notado que os crentes daqui não estão instruidos a dar o mais que podem para a causa de Deus, do muito que d'Elle recebem. Parece que ainda não comprehendem que é um grande privilegio que nós temos, contribuindo para a causa do Mestre e que quanto maior for a sementeira, maior será a colheita; alguns só dão das sobras, esquecendo-se daquella viuva que deu tudo, quanto finha e foi louvada por Jesus.

Não podemos comprehender a razão porque Deus preparou para nós tantas demonstrações de sympathia, por meio dos caros irmãos e lembra-nos que é pela mesma razão que não comprehendemos o amor de Deus para conosco, enviando-nos o seu Filho para morrer em uma cruz pelos nossos peccados.

#### ESCOLAS DOMINICAES

Foi nos dada a honra de tomar parte na Convenção das Escolas Dominicæ do nosso regimen, na Igreja Lisbonense, fallando sobre a Escola Dominical mo-

A Convenção foi bastante concorrida e fizeram se representar quase todas as denominações.

A Convenção, entre outras cousas resolveu, que a Escola Dominical da Igreja Lisbonense fôsse logo organizada

sob os novos methodos, aproveitando a minha estadia aqui e eu incumbido de fazer esse serviço. No primeiro domingo de Julho começou a funcionar a E. D. segundo o novo systema de Departamentos: Berço—Lar—Masculino, Feminino e está indo com successo e grandes resultados.

Foi-nos também dado o prazer de assistir e tomar parte na discussão sobre a organização e fundação da Federação das Escolas Dominicæ de Portugal.

Fomos convidado para dizer algumas palavras á Escola Dominical da Igreja de Santa Catharina por occasião da sua reabertura (1º domingo de Setembro) depois de dois mezes de ferias de verão. O salão estava quase cheio e gostamos de ver lá, meninos, moços e velhos, porque aqui em Portugal poucos comprehendem que a Escola deve ser para todos. Temos fallado muito sobre a Escola Dominical e da nossa amada Escola Vespertina e o certo é que todos agora querem saber de melhores processos, para os por em pratica.

As E. D. têm sido uma benção em Portugal para muitas almas e temos sabido que a maior parte dos ultimamente convertidos, têm vindo das Escolas Dominicæ.

No Porto, a E. D. do Mirante, fez um dia de Rumo á Escola, no passado domingo 11 do corrente e fomos convidado para tomar parte activa nós trabalho desse dia e tivemos o privilegio de fallar a umas 400 creanças e 100 adultos sobre os beneficios da E. D. para a creança, para os moços e para os velhos e para a Patria, salientando que a E. D. nada quer para si, fazendo todo o sacrificio, com alergia, em beneficio dos outros.

Neste mesmo domingo ás 16 horas, a E. D. do Monte Pedral, também fez um esforço especial para juntar maior numero de creanças, convidando-nos para dirigirmos o trabalho, e foi-nos dada também o privilegio de falar a 186 pessoas.

Visitámos as Escolas Dominicæ das Igrejas Lisbonense, Santa Catharina, Calçada da Ajuda, Caminhos de Ferro, Chellas em Lisboa, Figueira da Foz, Rocio de Abrantes, Thermas de S. Pedro do Sul, Miranda, Monte Pedral e assistimos á inauguração da nova E. D. de Abrantes, onde devido á perseguição dos

padres, nunca fôra possível estabelecer trabalho evangelico. Sabemos que Escola já deu o seu fruto, uma alma pediu o baptismo.

Que Deus abençoe cada vez mais as Escolas Dominicæ.

Lisboa, 25 de Setembro de 1921.

JOÃO PEDRO SERRA.

Ao Exm. Irmão

**Superintendente do Centro das Escolas Dominicæ da União das Igrejas Evangelicas Congregacionais do Brasil e Portugal, Rua Ceará, 29, S. Francisco Xavier, Rio de Janeiro.**

Venho com o maior prazer commu-nicar-vos que, com a presença e sob a iniciativa do nosso querido irmão presbytero, João Pedro Serra, foi na noite de 20 do corrente, creada nesta cidade o Sub-Centro das E. D. para Portugal, da União das I. E. C.

Além do signatario foram eleitos, para secretario o irmão Elias Onesimo dos Santos e Silva e para thesoureiro o irmão Carlos José Antunes.

Que Deus Abençoe os nossos esforços, como tem abençoado os vossos, na diffusão do Santo Evangelho de Jesus entre os pequeninos, «pois que dos taes é o Reino dos Ceus», e que em Portugal como no Brasil todos as almas sinceras e anciosas tomem o seu logar na Escola Dominical para que, ou sendo meninos ou fazendo-se taes, aos pés de Jesus, o Mestre Divino, «possam entrar no Reino dos Ceus».

O Superintendente para Portugal, do Sub-Centro das E. D. da U. I. E. C.

EDUARDO MOREIRA,

Pastor.

**Escola dominical da Igreja Evangelica Libonense**

DIRECÇÃO DA ESCOLA

Pastor effectivo, Rev. José Augusto S. Silva.

Pastor auxiliar, Rev. Eduardo H. Moreira.

Superintendente Geral, Romão L. Peres.

Secretario Geral, Joaquim R. Baptista.

Thesoureira, Mathilde Saramago.

DIRECÇÃO DO DEPARTAMENTO FEMININO

Superintendente, D. Leonidia Martins.

Secretaria, D. Leonidia Jesus Costa.

Thesoureira, D. Gabriela Coutinho.

idem do Departamento Masculino.

Superintente, Vasco Antunes.

Secretario, Theodoro A. da Silva.

Thesoureiro, Francisco R. Vianna.

DEPARTAMENTO DO LAR

Superintendente D. Severina M. Rego.

Secrearia, D. Alice Campos.

Thesoureira, D. Maria J. Pinto.

DEPARTAMENTO DO BERÇO

Superintendente D. Barbara Ramos;

Secretaria, D. Anna Flores.

#### PROFESSORES

##### Sexo Feminino

Classe n. 1 D. Anna Flores.

» » 2 D. Maria J. Rodrigues.

» » 3 D. Leonidia J. Costa.

» » 4 D. Gabriela Coutinho.

» » 5 D. Leonidia Martins.

» » 6 D. Josephina Irwin.

##### Sexo Masculino

Classe n. 1 Samuel L. Peres.

» » 2 Alvaro Paes.

» » 3 Vasco Antunes.

» » 4 Arthur d'Araujo.

» » 5 Antonio S. Ramos.

#### SUB-CENTRO DAS E. D.

Superintendente, Rev. Eduardo Moreira.

Secretario, Elias Santos e Silva.

Thesoureiro, Carlos José Antunes.

Lisboa, 23 de Setembro de 1921.

O Superintendente Geral,

ROMÃO LUIZ PERES.

## O Servo Humilde

Deus resiste aos soberbos e dá a sua graça aos humildes.

SÃO PEDRO.

Como por entre as trevas de uma noite medonha, refulgem astros de primeira grandeza, para, com os seus clares, reacender a coragem do viajor quase desfallecido, também no céu da existencia humana, tantas vezes, toldado pelo orgulho, pela fatuidade, pela impos-



tura, pela mentira religiosa e convencional, refulgem, de tempo em tempo, vidas que valem por uma verdadeira manifestação do amor de Deus, vidas que alumiam, animam, edificam, alentam e revigoram a fé. E, o que ainda é mais notável—essas manifestações quase nunca se realizam por meio dos grandes, dos poderosos, nem dos indivíduos de renome. Esses fulgores da eternidade reflectem-se, aqui e além, em vidas modestas, humildes, em pessoas, as mais das vezes, obscuras e desconhecidas. Foi o que succedeu com o casal Novaes.

Humilde, amoroso, serviçal, dedicado e activissimo, esse casal de irmãos foi uma gloria da Igreja Fluminense. Eram esses dois irmãos, queridos por todos. Das innumeras bençãos com que tenho sido contemplado por Deus, uma das maiores sem duvida foi a de pôr-me em contacto com esses seus illustres servos, logo que me resolvi estudar para o Santo Ministerio. Foi o Espírito Santo que uniu os nossos corações. Elles me falavam mais á alma com a eloquencia das palavras que, ás vezes, acanhadamente provivo o quadro da primeira visita que fiz a esses distinctos irmãos, agora com o melhor Christó que é sem comparação muito

Ao prazer de estar em sua companhia, accrescentou-me elle o de convidar-me para pregar o Evangelho em uma congregação de que elle era o encarregado.

Aceito como candidato ao ministerio, segui para S. Paulo.

Rara era a semana em que não trocavamos correspondencia, como si elle e a esposa fossem meus paes e eu lhes desvesse uma satisfação de todos os meus actos.

E quando se approximavam as férias! A primeira missiva que recebia para hospedar-me em sua casa. Era para lá que eu ia.

Recordo-me bastas vezes do semblante sempre affectuoso de d. Henrique, ta que se fazia de forte para não deixar de hospedar-me!

Assim aconteceu no ultimo mez de sua vida terrena. Subiu ao céu como um

anjo, no momento em que eu dirigia uma prece a Deus!

Terminado o curso theologico, vim para o Rio, fui ordenado, casei e fomos residir com o velho amigo Novaes.

Juntos estivemos debaixo do mesmo tecto, por mais de um anno e nunca tivemos um só momento de difficuldades. As exigencias do trabalho determinaram a mudança de residencia, mas nunca de affecto.

Ao voltar ao pastorado da Igreja Fluminense, encontrei o mesmo amigo e companheiro de sempre. Dias antes de sua partida para a eternidade, quiz dizer-me uma porção de cousas, mas difficilmente conseguia exprimir um ou outro pensamento. Ainda assim conversamos por algum tempo sobre assumpto de sua propria vida, do seu estado de saude e da sua confiança em Christo que foi sempre inabalavel.

Falleceu cheio de fé no Salvador. O seu passamento occorreu no dia 2 de Outubro. Era domingo! Foi gozar do domingo eterno, no "Paiz de Alto prazer"! Foi um servo humilde, mais cheio da graça de Deus. E não podia deixar de ser assim, porque Deus resiste aos soberbos e dá a sua graça aos humildes.

José Luiz Novaes foi recebido como membro da Igreja Fluminense, no dia 3 de Setembro de 1871, havendo completado o seu cincoentenario de profissão de fé e baptismo. Foi o decimo diacono dessa Igreja e presbytero. Era um verdadeiro pastor, pois não se cava de visitar, animar e auxiliar os irmãos.

A Igreja de Bento Ribeiro lhe é devedora de muito esforço que elle fez para o progresso dessa comunidade.

A causa ficou privada de um distinctissimo auxiliar e a nossa Igreja, dum dos seus mais consagrados presbyteros.

Queira o Senhor deparar-nos outros irmãos consagrados e humildes como o presbytero José Luiz Novaes.

Adeus, amigo, até o dia do nosso novo encontro!

Descansa, pois, fizeste jús ao repouso, na mansão dos santos.

Rio de Janeiro, Outubro, de 1921.

FRANCISCO DE SOUZA.

## Secção Especial

### O 1º anniversario do Côro da Congregação Evangelica de Pedro Americo

Commemorando a passagem do 1º anniversario de sua organização official, o Côro da Congregação Evangelica de Pedro Americo, realizou no dia 10 do corrente, ás 20 horas, uma reunião especial, que decorreu em meio da mais franca alegria.

A agradável reunião que se realizou na sede da Congregação local, á rua Pedro Americo, 218, foi das mais singelas que temos assistido: constou de canticos, orações, recitativos e de um breve discurso pelo Secretario «sobre os efeitos do cantico no coração incrível».

Por essa occasião foram lidos os relatorios animadores do Director Auxliar, da Directoria e o balancete do thesoureiro, os quaes vao publicados a seguir.

Diversas sociedades enviaram seus representantes, que apresentaram saudações.

«O Christão» felicita o Côro da Congregação Evangelica de Pedro Americo, desejando-lhe muita prosperidade e bençãos do Pae Celeste, e que no novo anno possa prestar maiores serviços á Causa do Mestre, em connexão com a congregação local.

#### REUNIÃO SOCIAL

No dia 12, á noite, na residencia do Presidente do Côro, teve lugar uma reunião de sociabilidade, dedicada pelos Directores dos canticos á nova Directoria, que, por signal, é a velha.

A agradável reunião estiveram presentes quase todos os coristas e algumas outras pessoas de suas relações. Houve dois discursos, musica, recitativos e chá e doces.

O director responsavel do Côro, secretario deste periodico, leu o seu relatorio, que causou boa impressão entre os presentes o qual, a pedido, vae publicado nesta secção.

A Directoria reeleita está constituída da seguinte maneira:

Presidente, Joaquim Moreira; Secretario, Sadoc Bandeira e Thesoureiro, José Tavares.

Esses irmãos gozam de muita estima entre os coristas, devido a sua lhanza e sentimentos christãos, que os tornam um verdadeiro typo de servos do Senhor.

Desejamos que a Directoria reeleita se haja com a mesma prudencia e criterio do anno findo, mantendo a fraternidade e o calor espiritual entre os coristas, de modo que a Causa do Mestre nestas localidade triumpho e dê fructos a trinta, a sessenta e a cento por um.

Estes são os nossos sinceros votos.

RELATORIO DO DIRECTOR RESPONSÁVEL DO CÔRO DA CONGREGAÇÃO EVANGÉLICA DE PEDRO AMÉRICO, RELATIVO AO PERÍODO DE OUTUBRO DE 1920 A IGUAL DATA EM 1921.

Exm. Sr. Superintendente da Congregação Evangelica de Pedro Americo, Srs. Directores e demais coristas.

Saudações cordiaes:

Na qualidade de director responsavel do Côro da Congregação Evangelica de Pedro Americo, cumpre-me o grato dever de dar-vos as minhas impressões a respeito do movimento desta nossa organização durante o seu primeiro anno de actividade.

Como sabeis, o nosso Côro foi organizado officialmente em 10 de Outubro de 1920 e para o fim unico de auxiliar a Congregação local no que diz respeito á parte espiritual dos canticos. Fizemos alguma cousa durante este anno nesse sentido; se mais não fizemos foi, sem duvida, devido aos nossos muitos afazeres, e também aos dos crentes locais, que são todos pobres e empregam grandes esforços para conseguirem o necessario á sua subsistencia e por este motivo não podem comparecer a todos os ensaios e reuniões do Côro.

Notei durante o anno boa disposição em todos para o trabalho do Mestre, em connexão com o nosso departamento. A Directoria, que esteve representada por



tres crentes de reconhecida dedicação á Causa do Senhor, se houve com muita prudencia e ordem, cnservando o calor espirital e a fraternidade christã entre os coristas.

Para occupar o cargo de Director Auxiliar o Côro designou o membro honorario Sr. Brasileiro dos Santos, bacharel em arte musical, christão fervoroso, amigo da Causa. Esse joven é professo da Igreja Baptista; todavia ama a Congregação local. Trabalhou na então Classe n. 4 da Igreja Fluminense, no tempo de seu saudoso professor Domingos de Oliveira. Foi, portanto, optima e bem acertada essa resolução. Esse amigo nos tem prestado excellentes serviços e góza no seio de nossa organização da mais sincera estima, pela sua maneira affavel de tratar e considerar os irmãos.

Adquirimos alguns livros de musica nacionaes e estrangeiros para os nossos ensaios; um pequeno órgão portatil, sem onus para a congregação; admittimos novos membros, effectivos e honorarios; realizámos reuniões para tratar de diversos assumptos que estão dentro do nosso programma. Em tudo agimos dentro do maximo respeito e ordem.

Recebemos innumerables convites para cantar em reuniões especiaes em diversas igrejas e congregações do nosso regimen e de outros; a alguns attendemos e a outros não, por coincidirem com os dias de serviço na Congregação local. As despezas de todas as viagens correram por conta dos cofres da thezouraria. Sahimos muito mal em todas essas occasiões, porém não desanimamos.

Realizamos no dia 6 de Outubro uma assembléa especial, em que foram lidos os relatorios do Director auxiliar, do Presidente, do Secretario e o balancete do Thezoureiro, todos cheios de animação, como o Sr. Superintendente terá occasião de apreciar, quando forem publicados no nosso organ denominacional, de accordo com o que ficou resolvido, mediante sua approvação. Nessa reunião dever-se-ia proceder a eleição da nova Directoria; porém por falta de numero foi transferida para o dia 12, por occasião da reunião social que o abaixo assignado e o Director auxiliar dedicarão á nova directoria.

No dia 10 commemorámos com uma reunião especial o nosso 1º anniversario;

o programma constou de alguns hymnos, orações, breves palavras sobre «o effecto dos hymnos no coração incredulo» pelo nosso Secretario, e saudações pelas sociedades presentes.

No dia 12 realizámos a reunião referida linhas atraz. Procedeu-se a eleição da nova Directoria, que ficou sendo a mesma.

O Côro não tem procurado sobrepor-se a Congregação local. Organizado como está, com todas as formalidades, tem elle procurado trabalhar em perfeito accordo e direcção da Congregação, que constitue, por assim dizer, o proprio Côro. O Côro tem por certo que, em qualquer tempo que sahir do seu programma, será dissolvido pela Congregação local. Não ha duvidas a este respeito. Achamos, entretanto, que, sendo o Côro um departamento que visa o desenvolvimento da Congregação, esta deve prestigia-lo e concordar com as suas deliberações que sejam boas, e si faltar-lhe competencia deverá recorrer á Igreja Fluminense. O Côro é composto de pessoas crentes e por consequente só solicitarão da Congregação aquillo que esteja de accordo com a P. Deus.

Termino pedindo-vos e a todos os coristas muitas desculpas de minhas innumerables faltas e dos incommodos que, por ventura, vos tenha proporcionado. Faço votos pela vossa ventura pessoal e do Côro da Congregação de Pedro Americo. Si fôr do agrado vosso e de Deus continuarei a trabalhar com vosco na grande seara do Mestre; todavia onde «quer que seja com Jesus irei» e em qualquer parte que Elle me collocar farei o seu trabalho.

NICANOR MEIRELLES.

#### Relatorio do Director auxiliar

Em Novembro, mais ou menos, do anno proximo findo, recebi um convite do meu caro amigo e collega Nicanor Meirelles, para visitar a Congregação Evangelica de Pedro Americo.

De tal modo se referiu elle a essa Congregação e aos irmãos que a compõem, que não tardei em corresponder ao seu convite, e, desta forma, pela primeira vez, em Dezembro, me encontrava entre vós. A impressão primeira foi agradável; todavia não resolvi logo collocar-

me do vosso lado, afim de auxiliar-vos no que fôsse possível, e isto por considerar-me incompetente para realizar qualquer serviço na grande seara do Salvador da Humanidade — Jesus Christo. Mais tarde, convencido de que laborava em grande erro, julgando-me incapaz de servir a Christo, visto que toda a força e todo o dom em extremo excellentes desce do «Todo Poderoso» e que toda a sabedoria vem de Deus, resolvi trabalhar em prol da Causa do Mestre em conexão com a Congregação de que fazeis parte. E assim entrei na lucta, convicto da minha fragilidade, porém com os olhos erguidos aos céus.

Em Dezembro, por proposta do nosso amado Director, fui acceito como membro honorario do nosso Coro, tendo sido sciencificado disto por intermedio de um officio que me enviou o distincto Secretario. Como membro honorario, procurei cumprir o meu dever, assistindo a todos os ensaios e ás reuniões e festas sociaes, de caracter puramente religioso. Tendo o nosso Director em exercicio acceito, diversos cargos na Igreja e na denominação a que pertence, e não podendo, deste modo, estar sempre presente em todas as reuniões e ensaios, considerou a Directoria sobre a necessidade de ter o mesmo um auxiliar, para o substituir em suas faltas ou impedimentos. E a escolha recahiu, immerecidamente sobre a minha pessoa.

Embora reconhecesse a minha incapacidade para arcar com tão grande responsabilidade, todavia, acceitei o cargo visto já me ter identificado com vosco e com o apreciavel modo de trabalhar na Causa do Nosso Amado Jesus Christo.

Desta fórma tomei posse do cargo de Director Auxiliar entrando immediatamente em exercicio.

Tendo o nosso Director responsavel solicitado uma licença de 30 dias, por motivo de molestia em sua pessoa, assumi a direcção e responsabilidade do Côro em sua ausencia durante o periodo de 13 de Junho a 14 de Julho. Nesse lapso de tempo o Côro recebeu dois convites, que attendeu, sendo: o 1º para cantar na Igreja Fluminense no dia 1º de Julho, na festa promovida pela União Infantil, em commemoração ao 4º anniversario do pastorado do Dr. Francisco de Souza, nessa igreja; e o 2º para can-

tar na mesma igreja, no dia 16, na festa do jubileu da Escola Dominical. O Côro attendeu a ambos os convites, tomando eu a direcção dos canticos. Ainda, no mesmo mez, no dia 7, tive occasião de dirigir os hymnos na residencia do nosso Director, que, nesse dia commemorara a passagem do seu anniversario. Tive occasião de dirigir os ensaios de hymnos, ás quinta-feiras, na casa do corista Sr. Medeiros, e aos domingos na sede da Congregação, e de tomar a direcção dos canticos em reuniões especiaes, na ausencia do nosso Director.

Eis Srs. coristas, o simples e humilde relatorio que vos apresento; nelle não vedes serviço extraordinario que haja eu feito em prol da nossa organização e do Reino do Senhor.

Fiz, sim, o que pude e o que estava em minha alçada, pelo desenvolvimento do nosso Côro e pelo avanço do nosso ideal. O sentimento e a adoração que tenho para com o Divino Mestre, devem reduzir-se a movimentos de puro amor pela fonte de toda a vida, a uma admiração profunda por tudo que resplandece de belleza, de intelligencia na vida, de accordo com as suas santas leis. Conformando assim a minha vida, participo da sua Divina Graça, collaboro na sua obra, goso tanto quanto a minha natureza o comporta, da sua infinita grandeza.

Si erreí, foi involuntariamente; esforcei-me por accertar. Deus haja por bem tornar cada um de nós mais consagrado e dedicado ao seu serviço, para gloria do seu nome e felicidade desta terra, que muito amamos e queremos ver feliz e bemaventurada eternamente.

Deus acima de tudo, Deus adorado na sua intelligencia immutavel, e assim o mundo será vencido.

BRASILIANO DOS SANTOS,

Director Honorario.

#### Relatorio do Presidente

Srs. Directores dos canticos, caros collegas e demais coristas

Terminando a 10 do corrente o honroso mandato, que, immerecidamente, me confiastes, cumpre-me o grato dever de relatar-vos, embora resumidamente, o que de importante occorreu durante este primeiro anno de esforços ingentes para



o aperfeiçoamento dos canticos sacros nesta Congregação.

Antes, porém, de entrar nessa descrição, quero deixar consignado neste lugar os meus sinceros agradecimentos pela consideração, respeito e amor que me dispensastes, divida essa que não sei como, quando e de que maneira poderei saldar. Bem sei que no exercício do cargo de Presidente não correspondi á vossa expectativa, já pela minha falta de pratica em assumptos de socialismo, já pela dificuldade com que me exprimo. Mas vós tivestes paciencia commigo, não só relevando minhas innumeras faltas, como também auxiliando-me a carregar tão pesado fardo. Sou-vos muito agradecido por todas essas provas de acrisolado amor christão e sympathia pessoal. Deixo o cargo de Presidente com a consciencia tranquilla de ter cumprido o meu dever, trabalhando pela integralisação do nosso Còro, pela unificação dos seus membros e pelo progresso da Causa de Christo, Senhor Nosso.

O nosso Còro foi organizado, como sabeis, em 10 de Outubro de 1920, no mesmo dia em que a E. D. desta Congregação commemorava o dia do «Rumo a Escola». Organizamo-lo com 29 membros, ficando as vozes distribuidas da seguinte maneira: Soprano—16 membros; Contralto—5; Baixo—4; Tenor 4. Foram separados 3 coristas para occuparem os cargos de Presidente, Secretario e Thezoureiro e approved um pequeno regulamento, em que se ennumeram os fins de nossa organização e as attribuições de cada um.

#### CONVITES ESPECIAES

Recebemos diversos que attendemos de muito bom grado, e que passamos a enumerar: no dia 15 de Novembro para cantar em Campinho, durante uma ker-messe em favor do fundo de construcção da futura casa de cultos da igreja local; no dia 8 de Dezembro numa festa de sociabilidade realizada pela União Auxiliadora da Igreja Fluminense; em Janeiro, na Igreja Evangelica da Piedade, numa conferencia; em Março, na Congregação de Ramos, numa conferencia; em Maio, 6, na Igreja Fluminense, numa das reuniões da 4ª Convenção; em Julho, 1º e 16 na mesma igreja, na festa do 4º anniversario do pastorado do Dr. Francisco

de Souza, nessa egreja, e jubileu da E. D. Outros convites deixámos de attender por falta de tempo e por coincidirem com os serviços da Congregação.

#### REUNIÕES ORDINARIAS E EXTRAORDINARIAS

As reuniões de negocios, para tratar de assumptos de interesse do nosso Còro, foram realizadas, ás primeiras quintas-feiras de cada mez, tendo sempre boa frequencia. Além destas reuniões, tivemos também algumas extraordinarias, para tratar de assumptos urgentes. Nenhum incidente desagradavel registou-se nessas reuniões, graças a Deus.

#### REUNIÕES SOCIAES

Com o fim de manter a fraternidade entre todos os coristas, realizámos duas reuniões sociaes: a 1ª em 31 de Dezembro do anno findo, commemorando a entrada do novo anno, e a 2ª em 13 de Junho, regozijo á terminação da divida contrahida com a acquisição do nosso harmonium. Essas reuniões decorreram em meio da mais franca cordialidade christã.

#### ENSAIOS

Os nossos ensaios, que foram na sua maioria bem assistidos, realizaram-se aos domingos, depois do culto, na sede da congregação, e ás quinta-feiras na casa do corista Sr. Medeiros, que gentilmente tem cedido a sua sala para este fim. Nes- nosso Psalmo, do Sankey, da Lyra allemão, do «Singet and Herrner» (Livro

#### LIVROS DE MUSICA

Adquirimos os seguintes para a nossa bibliotheca: um exemplar, em brochura, do «Sankey» e outro da Lyra Christã, um exemplar encadernado de Psalmos e Hymnos e outro do «Singet and Herrner».

Adoptamos algumas musicas desses hymnarios ás letras do nosso Psalmos e raes.

#### HARMONIUM

De accordo com o desejo de todos, adquirimos, por meio de compromissos mensaes dos coristas, um pequeno harmonium portatil pela importancia de Rs. 250\$000, o qual está sendo utilizado em os ensaios, com muito resultado. Esse

instrumento, de accordo com a resolução do Còro, está guardado em casa do irmão e corista Sr. Medeiros, a quem agradeço este favor que nos tem prestado.

Ao noticiarmos este facto, desejo deixar consignado aqui os agradecimentos meus e de todo o Còro ás pessoas que nos auxiliaram na realização dessa nossa antiga e justificavel aspiração.

#### DIRECTORES DOS CANTICOS

Os nossos directores têm sido esforçados no desempenho de sua missão. O nosso Director responsavel, Sr. Nicanor Meirelles, esteve afastado do nosso meio, por motivo de doença, durante 30 dias, tendo-o substituído o nosso Director auxiliar, Sr. Brazilião dos Santos.

#### SERVIÇOS PRESTADOS Á CONGREGAÇÃO LOCAL

O nosso Còro prestou, durante este anno, inestimaveis serviços á Congregação local, cantando os hymnos durante os serviços religiosos e outras reuniões especiaes. Durante a serie de conferencia, que se realizou nesta congregação, de 28 de Maio a 5 de Junho, o nosso Còro tomou a si a responsabilidade dos canticos.

#### QUOTAS DOS CÓRISTAS

Ao organisarmos o nosso Còro, estabelecemos que cada corista devia contribuir, mensalmente, com uma quota de 500 réis para cima. Esse compromisso tem sido cumprido por todos os coristas, inclusive os membros honorarios, que, não obstante estarem isentos desse compromisso, espontaneamente o têm tomado e satisfeito.

As quotas dos coristas têm sido applicadas na acquisição de livros de musica, passagens do Còro, etc., de modo que nenhuma oneração temos trazido á Congregação local.

#### MEMBROS NOVOS — MEMBROS HONORARIOS

Durante este anno admittimos novos membros, que vieram engrossar as nossas fileiras. São todas pessoas de boa moral christã e que desejam cooperar connosco na realização do nosso escopo.

Foram aceitos também diversos membros honorarios, que participam de todas as nossas reuniões e que muito auxilio nos têm dispensado.

#### OUTRAS NOTAS

Folgo em registar neste relatório as demonstrações de sympathia que, diaria-

mente, recebe o nosso Còro de diversas pessoas e são como que verdadeiros incentivos para proseguirmos neste glorioso trabalho de aperfeiçoar os louvores sacros, attrahindo, por meio destes, muitas pessoas ao gremio christão.

Sentimo-nos desvanecidos com o apoio moral e financeiro que nos tem vindo mesmo de fóra; a todos, deixo aqui lançado o meu agradecimento e profunda gratidão. Deus seja propicio dispensar a todos abundantes bençãos do seu amor. E sobre cada um de vós, caros coristas exoro de Cen bençãos incontaveis durante o segundo anno de trabalho.

JOAQUIM MOREIRA,  
Presidente

#### Relatorio do Secretario

##### INTRODUÇÃO

Presados irmãos:

Ao ser-me determinado pelo Sr. Director que apresentasse um relatório concernente ao movimento da Secretaria deste Còro, senti-me bastante perplexo, por não ter o necessario conhecimento intellectual para elaborar um relatório que podesse ser agradável aos meus caros irmãos; porém, confiando na benevolencia de vossos bondosos corações e de accordo com a medida das minhas forças venho apresentar-vos o seguinte:

##### ORGANIZAÇÃO

A's 20 1/2 horas do dia 10 de Outubro de 1920, após a festa realizada em commemoração ao dia «Rumo a Escola», o Sr. Nicanor Meirelles propoz a instituição de um Còro official com todas as formalidades e regulamentos necesarios. Aceita essa idéa por todos os presentes foi organizado officialmente o Còro com 29 pessoas, muitas destas vindas da classe de musica que era dirigida pelo referido irmão.

Na mesma occasião, e por aclamação, foi também constituida uma Directoria composta de tres membros com as seguintes denominações:

«Presidente», «Secretario» e «Thezoureiro», ficando o Sr. Nicanor Meirelles como Director, por proposta do irmão Antonio Medeiros; e por proposta daquelle senhor foi designado Director Honorario o irmão Sr. José Fernandes, que





Côro da Congregação Evangélica de Pedro Americo (Photographia tirada em Novembro de 1920)

até então tinha prestado excellentes serviços a Congregação local, como ainda os presta hoje.

#### dos socios

Tendo sido o Côro organizado com 29 socios de ambos os sexos, adultos e crianças, membros e não membros desta congregação, acha-se actualmente com 35 activos, por terem sido acceitos mais 6 durante o anno, assim como tambem foram acceitos mais 4 irmãos como socios honorarios, sendo que destes, o Sr. Brasileiro dos Santos, é Director auxiliar.

#### DAS REUNIÕES

Durante o anno houve 21 reuniões, sendo: 12 geraes ordinarias; 3 extraordinarias do Côro e 6 da Directoria, as quaes tiveram boa concorrência por parte dos socios e com muito entusiasmo, dizem respeito a Causa do nosso Divino Mestre.

#### DO EXPEDIENTE

Foram expedidos 20 officios e recebidos 4, em os quaes constavam diversos assumptos, principalmente de convites a este Côro. Tambem foram recebidos al-

guns cartões de felicitações e agradecimentos.

#### PARTE ESPIRITUAL

Esta é uma das partes mais importantes dos nossos trabalhos; porém não sendo da minha competencia relata-la, e ao mesmo tempo, faltando-me os diversos conhecimentos para desenvolv-la li-mito-me somente a dizer-vos, que, dos socios activos do Côro, só consta nos livros desta Secretaria, não terem comparecido ás reuniões e aos ensaios apenas 2 ou 3. isto mesmo pelo motivo de residirem distante da congregação.

Rio de Janeiro, 6 de Outubro de 1921.

SADOC UBALDO BANDEIRA.

#### Balancete annual

Relativo ao periodo de 10 de Outubro de 1920 a 30 de Setembro de 1921.

Receita	
Outubro	—
Novembro	—
Dezembro	—
1921	—
Janeiro	—
	135400

Fevereiro	— Mensalidades	— 12\$400
Março	—	— 11\$900
Abril	—	— 10\$400
Maio	—	— 12\$900
Junho	—	— 12\$400
Julho	—	— 11\$900
Agosto	—	— 10\$000
Setembro	—	— 8\$500
Vendas de hymno	—	— 4\$600
Rateio para o orgão	—	— 290\$000
		437\$100

#### Despesa

Novembro	— Diversas	— 10\$400
1921		
Janeiro	—	— 15\$200
Fevereiro	—	— 3\$800
Março	—	— 17\$000
Abril	—	— 9\$000
Maio	—	— 48\$600
Julho	—	— 30\$100
Setembro	—	— 25\$800
Compra do orgão	—	— 250\$000
		409\$100
Saído existente		28\$000
		437\$100

JOSÉ TAVARES

Thesoureiro.

#### O socialismo sob o ponto de vista christão

(Discurso pronunciado pelo Secretario, por occasião da festa do dia 12)

Presados ouvintes e carissimos irmãos.

A minha presença nesta tribuna seria injustificavel, senão fôra o convite com que me honrou o nobre irmão director, designando-me para falar-vos, na oportunidade que se nos apresenta da posse da nova directoria, sobre um thema demasiado complexo, que excede de meus conhecimentos e fracos recursos intellectuaes. E', pois, rematada ousadia dirigir-vos a palavra, tendo em vista a minha notoria incapacidade para commettimento de tão grande monta. Só o dever de amizade e obediencia que devo ao nobre irmão, que me honrou com este convite, me faria arrostar tão difficil quanto penosa tarefa.

Anima-me, entretanto, a fé, essa poderosa alavanca que concede ao homem que a possui, em certo grão, poderes taes que aos olhos do vulgo parecem milagres

só realisaveis pelos infinitos poderes d'Aquelle que, na terra, foi o primeiro a pregar o verdadeiro socialismo baseado na lei suprema do amor e da fraternidade humana.

Já naquelle tempo remoto, o divino socialista procurou, com sacrificio de sua preciosissima vida, demonstrar ao mundo o caminho da verdadeira felicidade só attingivel por aquelles que souberam imitar o exemplo do Divino Mestre.

O orgulho e a vaidade humana têm sido os maiores obstaculos a realização dos nobres idéaes de fraternidade, igualdade e amor pregados, outr'ora, pelo Divino Mestre de Nazareth: *Domus Cesaris* o que é de Cesar, dizia elle, reconhecendo desse modo o direito que assistia ao Estado, na qualidade de instrumento do progresso e da riqueza social. Hoje, meus irmãos, nos achamos muito desviados dos ensinamentos contidos no livro sagrado da vida. E' com a humildade, a verdade, a pratica do bem e da justiça que havemos de conseguir o estabelecimento do reino de Deus na terra; nunca por meios violentos como pretendem os revolucionarios modernos, illudidos por uma enganosa miragem oriunda da ignorancia das cousas divinas.

O exemplo vivo, frizante, do quanto pode a lei do amor, agindo no coração daquelles que buscaram a paz em Jesus, ostenta-se na riqueza e poder das grandes democracias modernas, como seja a America do Norte, onde cada operario, cada productor da riqueza nacional, é tambem um devotado obreiro da vinha do Senhor.

Ali não se observa esta ancia terrivel, este mal estar irremediavel, que domina os proletarios em algumas capitales da Europa arrastando-as à voragem catholica das revoluções. Ella está certa de que nada poderá obter senão observando os mandamentos de humildade e caridade christã ensinados e praticados por Jesus. A violencia é inimiga do progresso, da justiça e da razão, e não produzirá jamais o fructo desejado pelos que a pregam como meio de alcançar a igualdade no mundo.

Pelo contrario, com a violencia, os homens só poderão estabelecer a confusão e a desordem em toda a face da terra. Sejamos, pois, humildes e obedientes, e marchemos cheios de fé e amor, illumi-



nados pela luz da verdade, para o grande reino que se approxima.

Sejam os portadores do estandarte da paz, e onde ouvirmos uma palavra de revolta, de odio e de vingança, preguemos a paz, a alegria, o amor e a caridade consubstanciada nestas sublimes palavras. «Amae a Deus sobre as cousas e ao proximo como a nós mesmo.»

HYMNO COMMEMORATIVO DO 1º ANNIVERSARIO DO CÔRO DA CONGREGAÇÃO EVANGELICA DE PEDRO AMERICO

Letra dos Directores dos canticos

Musica n. 215 do Sankey

Aqui nos achamos com grande satisfação, Humildemente Senhor, Em festa de commemoração De um anno de labor, Recordando com muita gratidão, Teu incommensuravel amor, E as mercês que até esta occasião Recebemos de tuas mãos—oh Salvador Côro

A Ti nós dedicamos Este culto de oração, Em que mil graças damos Pela tua protecção; Que até hoje, Senhor, Dignaste nos dispensar: Por Ti Redemptor Quereamos trabalhar

2º

E não permitas que nos esmoreçamos Nesse glorioso afan, Mas que ousados prosigamos No combate a Satan. Ampara-nos com o Teu poder, Dá-nos Tua sabia direcção: Oh! guia-nos conforme o teu querer E á tua Causa dá-nos mais consagração.

Dia do Rumo a Escola Dominical

No domingo, 23, as igrejas da nossa União observaram o dia do «Rumo a Escola Dominical».

Não houve tempo para prepararmos uma noticia circumstanciada a este respeito, o que daremos no proximo numero.

## Manifesto

DO CLERO EVANGELICO DO RIO DE JANEIRO EM SESSÃO DE 22 DE AGOSTO DE 1921

### SUMMARY

I—A pastoral do sr. Arcebispo de Marianna.—Afirmações gratuitas.—O Juiz Supremo.—A imprensa carioca.—A pecha de herejes e immoraes.—Traição á patria.

II—Associação Christã de Moços.—Instituição internacional, originada na Inglaterra e com a sua sede em Genebra, na Suissa.—O seu escopo.—Durante a guerra.—O Presidente do Mexico.—Ruy Barbosa.—A Associação Christã Feminina.

III—As Sociedades Biblicas.—A mais antiga dellas teve a sua origem na Grã-Bretanha.—Operam em todo o mundo.—O Bispo de Ribeirão Preto.—Mensagem do Presidente da China.

IV—As Associações Missionárias.—São numerosas, de todos os matizes christãos, mesmo catholicas romanas, com as suas sedes em muitos paizes da Europa e da America.—Os seus intuitos.—Missionam em todas as partes do mundo.—Missões brasileiras em Portugal.

V—Nacionalismo Evangelico.—Igrejas autonomas.—O culto evangelico no idioma do paiz.—O clero evangelico vinculado á familia.

VI—Conclusões.

Publicado no «Jornal do Commercio» de 4 de Setembro, o trabalho acima já está enfeixado em folhetos, á razão de 155 o cento, para larga distribuição, Redigido pelo Rev. Salomão Ferraz, em nome e por ordem da União de Obreiros Evangelicos do Rio de Janeiro, é uma resposta completa e de caracter colectivo ás afirmações calumniosas do Pastoral do sr. Arcebispo de Marianna. Calcada em factos e razões insophismaveis, occupa um plano superior, impondo-se pela lucidez da exposição e a logica irresistivel dos argumentos. Deve ser lido por todo o brasileiro, e um exemplar deve ser posto nas mãos de cada autoridade e funcionario publico no paiz.

Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser dirigidos ao Rev. Erasmo Braga, Secretario Geral da Comissão Brasileira de Cooperação, Rua 1º de Março n. 6, 1º andar, Rio de Janeiro.

## ANNUNCIAR BEM OU NÃO ANNUNCIAR

Brevemente, o maior empreendimento editorial evangelico na America do Sul

ALMANACH EVANGELICO BRASILEIRO PARA 1922

Tiragem 15.000 exemplares

INDISPENSÁVEL aos crentes tanto na familia como no estabelecimento commercial e nas muitas manifestações da actividade humana.

DE ALTO VALOR para a propagação do Evangelho entre

os incredulos.

O ALMANACH EVANGELICO BRASILEIRO, destinado a ser durante o anno de 1922 o informador e o guia do seu possuidor, representa o meio mais eficaz de

### Reclame e Annuncio

O annuncio feito no Almanach Evangelico Brasileiro será o unico lido por todos os protestantes no Brasil e ainda por milhares de incredulos.

Uma obra para a Infancia, para a Mocidade, para a Velhice.

Uma obra que evidenciará a formidável força do protestantismo no Brasil.

Uma obra que será lida por dezenas de milhares de leitores.

Sendo o Almanach um livro de valor, pois encerrará a estatística de todas as denominações evangelicas, importantes artigos, poesias ineditas, interessantes contos, primorosa secção infantil, conselhos de hygiene, informações sobre agricultura e vida domestica, ao lado de belíssimos chromos, estampas e numerosissimas illustrações, será cuidadosamente guardado e conservado, o que significa o mesmo que fazer um annuncio diariamente, nos 365 dias do anno.

Apesar de ser um grosso volume, dispomos apenas de 20 paginas para annuncios.

Pedidos de informações mais detalhadas e listas de preços ao editor

PAULO DE MESQUITA HIGGINS

Caixa do Correio 1504 - São Paulo

ESCRITORIO:

20, Rua Maria Antonia, 20



## Corte e remetta-nos

Sr. P. M. Higgins

Caixa do Correio, 1504 - São Paulo

Peço-lhe que me mande informações detalhadas sobre o ALMANACH EVANGELICO BRASILEIRO e a lista de preços dos seus annuncios.

Nome .....

Occupação ou ramo de negocio .....

Rua e n. ....

Cidade .....

Estado .....

## Igreja E. de Paracamy

O Evangelho em nossa Igreja prosegue animado: aos domingos, á noite, o salão fica repleto de ouvintes. O pulpitto tem sido occupado na ausencia do pastor pelos irmãos Freire, Vergilio Lopes e o Seminarista Paulo Hecke.

No dia 29 de Setembro, a Igreja realizou a sua 2ª Assembléa Especial annual, na qual tratou-se da eleição da nova directoria do patrimonio, que ficou assim constituída: Presidente, João Moreira; (releito), vice-presidente, Alfredo Joaquim Pereira; thesoureiro, Antonio Rodrigues Pinto (releito); 1º Secretario Gilberto Silva; 2º secretario, João Demetrio Albernaz; procurador, Manoel Custodio dos Santos.

Domingo, 2 do vigente, o nosso pastor visitou a Congregação de Sertão, prede diversos assumptos respeito ao serviço naquella local.

Sabbado 8 do corrente houve a sessão mensal da Igreja na qual tratou-se de diversos assumptos. Nessa occasião foram approvadas as recommendações da Convenção. Domingo 9, o Rev. Domingos Lage baptisou os seguintes irmãos:

Typ. Baptista de Souza - R. da Misericórdia, 51

— Felipe Maciel, d. Maria Maciel, esposa de nosso irmão Felipe. Benedicto Maciel e d. Maria Rittimeyr; em seguida ministrou a Ceia do Senhor a um grande numero de crentes.

Domingo, 16 do andante seguiu para Dóres do Pirahy em visita á congregação ali, o nosso estimado pastor; levou em sua companhia o nosso bondoso irmão Manoel Rodrigues da Fonseca; este vae ficar ali alguns dias semeando as boas-novas naquella zona onde nossa Igreja tem um vasto campo a dar conta.

Deus queira abençoar o nosso irmão Fonseca que ali ficou com amavel dedicação.

O irmão Fonseca acha-se em goso de férias, e por esse motivo abalou-se de na sua Igreja querida.

Uniram-se pelos laços do matrimonio, a 1 deste, os irmãos Gilberto Silva e Noemi Pereira. Officiou no acto o Rev. D. Lage.

Parabens.

Nasceu, em Dóres do Pirahy, Norival, filho dos irmãos Floripes e Polycarpo Vieira. A chegada do novo herdeiro occorreu a 31 de Agosto, p. passado. Felicitações aos paes.

## O CHRISTÃO

"Crê no Senhor Jesus e serás salvo"

"Nós prérgamos a Christo"

Actos 16 : 31

1.ª Cor. 1 : 23

Orgam da União das Igrejas Evangelicas Congregacionais do Brasil e de Portugal

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

## REDACTORES:

Francisco de Souza — Responsavel  
Nicanor Meirelles — Secretario  
João Mazzotti Junior — Thezoureiro

## REDACÇÃO:

RUA CEARÁ, 29 — S. Francisco Xavier  
RIO DE JANEIRO

## O dia d' "O Christão"

A 3ª Convenção das nossas igrejas, que se reuniu nesta cidade, de 7 a 11 de Maio de 1919, designou o dia 1º de Janeiro, (Feriado Nacional) como o dia d' "O Christão".

Essa resolução veio justamente de encontro aos desejos de alguns dos nossos antigos e leaes trabalhadores, que, de longa data, se vinham batendo pela separação de um dia no anno, consagrado a este periodico.

O 1º de Janeiro de 1920 e o de 1921 passou despercebido as Igrejas e Congregações do nosso regimem; mas o mesmo não acontecerá no anno proximo.

Esperamos, portanto, que as Igrejas e Congregações da nossa União promovam para esse dia reuniões especiaes, inteiramente dedicadas a este jornal, em que se recordem seus ingentes esforços em favor da causa de Christo, levantem-se collectas, angariem-se novas assignaturas e amigos para o mesmo e, finalmente, se desperte no nosso povo mais interesse pela Causa da Imprensa Evangelica.

Seja o nosso alvo:

"O Christão" em cada lar que ama Jesus Christo.

## A catechese das crianças estranhas ao Evangelho

(João Corrêa d'Avilla)

Logo que tive sciencia de que devia usar da palavra para vos falar sobre o magno assumpto que deve prender a vossa attenção neste momento, que é «ca-

techisar crianças ao Evangelho», senti-me esmorecido, por julgar o assumpto demais elevado para ser discutido por um que se considera menos experiente do que vós.

Todavia aqui estou para vos dizer alguma cousa, não obstante ter plena certeza de que aqui estão intelligencias desenvolvidas que com maior proveito fariam este trabalho.

Entremos no assumpto.

Hoje mais do que nunca, sentimos a grande necessidade de levar a effeito esta grandiosa obra, tão util á sociedade de que fazemos parte e á patria que extremecemos.

Reconhecemos que o nosso Brasil só será feliz, quando neste imperar o «Evangelho que é o poder de Deus, para a salvação de todo o que crê».

E como se realizará isto?

Sómente educando os futuros homens de modo a que elles tenham «horror ao peccado que faz miseraveis os povos» e aprendam a exercer a justiça que exalta as nações, isto é, ensinando as crianças o Evangelho puro de Jesus Christo.

Com tristeza contemplamos nas ruas desta cidade e em toda a parte crianças immersas no vicio, na devassidão e na miseria, incapazes de dar um passo no caminho do bem, e como que convidando-nos a que lhes demos as mãos para que salvemo-las do abyssmo que as espera.

Estas pobres crianças inconscientemente dão passos largos em direcção as casas de detenção que mais tarde irão enche-las, se não houver corações bondosos que procurem impedi-las disso.

Sr. José Braga Junior  
Igreja Evang. Luminosa